



Figura 57 – Educandos no Theatro Treze de Maio.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Após, passou-se pela Casa de Cultura, onde funciona atualmente a Escola Municipal de Artes Eduardo Trevisan (EMAET) chegando-se ao prédio onde funciona a agência central do Banco do estado do Rio Grande do Sul (BANRISUL). Neste local, perceberam as mudanças ocorridas no lugar, em especial a ausência do prédio do Banco Pelotense³⁵ que foi totalmente destruído, abrigoando no seu lugar o novo prédio construído na década de 1990.



Figura 58 – Educandos na Praça Saldanha Marinho em frente ao BANRISUL.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

³⁵ Os educandos puderam conhecer o Prédio do antigo Banco Pelotense através da fotografia, comparando com o prédio atual que foi construído no mesmo local.

Chegou-se ao entroncamento da Rua do Acampamento com o Calçadão Salvador Isaia (antiga 1ª quadra da Rua Dr. Bozano). Observou-se o prédio do antigo Banco Nacional do Comércio, que atualmente abriga a agência central da Caixa Econômica Federal. Perceberam as mudanças realizadas na fachada e na torre ao alto, conforme mostra a imagem do outdoor comemorativo aos 150 anos do município, que ali se encontra.



Figura 59 – Vista do início do Calçadão e parte do prédio da Caixa Econômica Federal. No outdoor acima, fotografia do prédio no ano de 1929, Banco Nacional do Comércio.

Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Os educandos também contemplaram o início da Rua do Acampamento e verificaram as mudanças ocorridas no espaço físico, comparando a rua ainda alargada e sem o Viaduto atual. Chegou-se assim ao prédio do Clube Caixeiral Santamariense³⁶.

A importância deste lugar de patrimônio está associada ao período histórico a que pertenceu e a função social que desempenhou como um lugar cultural e de lazer. Por muito tempo abrigou uma biblioteca, constituindo-se uma das mais

³⁶ Para esta parada, a pesquisadora percorreu anteriormente o local e agendou a visita.

completas no município, reunindo muitas obras da literatura em geral, muito frequentada pela população local e jovens estudantes até meados da década de 1980.



Figura 60 – Educandos na entrada do Clube Caixeiral Santamariense.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Outro aspecto que mereceu relevância em termos culturais quanto a este local, foi o fato de um educando (E3) ter mencionado em sala de aula que faz parte do grupo de bolão deste clube social, e que o seu nome constava em uma placa de bronze que estaria afixada na entrada da cancha de bolão. Este fato despertou curiosidade no grupo que muito queria conhecer esta modalidade de esporte. Assim, na entrada do clube os educandos conheceram a sala de jogos de sinuca e depois foram conduzidos ao salão de jogos de bolão.

Neste lugar, o (E3) fez o apontamento de seu nome na placa de bronze e cantou o Hino do “Grupo Amigos da Onça” ao qual pertence. Fez uma breve referência ao painel no qual são anotados os pontos dos grupos que disputam o jogo, explicando a contagem de pontos.



Figura 61 – Educando (E3) mostrando a placa do grupo de bolão Amigos da Onça.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Após, o grupo foi conduzido ao salão de jogos no qual o (E3) explicou rapidamente como conduzir o bolão. Mostrou ao grupo como se joga arriscando uma jogada, e derrubando a maioria dos pinos. O grupo aplaudiu a jogada e aos poucos todos os educandos foram conduzidos a uma tentativa do jogo.



Figura 62 – Educandos na sala de jogos de bolão.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Muito empolgados, alegres e motivados o grupo mostrou-se mais fortalecido e seguiu até o início da Avenida Rio Branco. Chegando-se ao início do boulevard³⁷ fez-se uma parada extra para contemplar a paisagem urbana deste ponto da cidade. Observou-se a disposição da avenida que remete a *boulevard*, como já mencionado, que se refere a uma via de tráfego ampla. Foi possível observar algumas mudanças ocorridas na avenida e no seu entorno, como a revitalização por que passou no ano de 2012, na qual foram introduzidos novos elementos ao contexto original do lugar. Fez-se uma breve referência ao Edifício Cauduro, que conforme Morales (2008, p. 190), “foi o primeiro prédio de quatro andares construído em Santa Maria”, no final da década de 1930- 1940, para abrigar um hotel, o “Hotel Jantzen”. Atualmente (2014), este prédio encontra-se desocupado, em negociação com o poder público municipal, que mostra interesse em adquiri-lo, visto ser na área central da cidade.

Após, fez-se referência à Catedral do Mediador, uma das primeiras edificações construídas ao longo da avenida. Logo abaixo, no mesmo lado da avenida, visualizou-se o lugar onde funcionou a primeira Rodoviária de Santa Maria, o que justifica sua localização, devido ao fluxo de pessoas que transitava pela avenida, bem como a proximidade com a viação férrea, lugar onde a cidade cresceu e se desenvolveu no período auge da ferrovia no Brasil.

Chegando-se a Catedral Diocesana, os educandos observaram os diferentes painéis com a pintura de Aldo Lacatelli (pintor italiano) no teto da Catedral, fazendo associações com os vídeos que foram analisados anteriormente, conferindo as informações e fazendo referência com a História da Arte. O grupo também observou detalhes da arquitetura, dos vitrôs, da escadaria que leva ao mezanino onde antigamente ficava a orquestra que conduzia as canções no ritual litúrgico da igreja católica.

³⁷ *Boulevard* (francês, do neerlandês *bolwerk/bolwark*, com a mesma etimologia de baluarte), é um termo que designa um tipo de via de trânsito, geralmente larga, com muitas pistas divididas nos dois sentidos, geralmente projetado com alguma preocupação paisagística. O termo foi inicialmente introduzido na língua francesa em 1435 como *boloard*, e desde então foi alterado para *boulevard*. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Boulevard> em 24/02/2014.



Figura 63 – Vista da Pintura no teto da Catedral Diocesana.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Após a parada na Catedral, o grupo se dirigiu aos bancos da Avenida Rio Branco, em frente ao prédio do atual Mercado Carrefour, fazendo-se outra parada extra. Assim, pode-se observar a dimensão da avenida e a paisagem do lugar, os casarões antigos, as árvores, a expressão das pessoas que por ali passavam, enfim o cotidiano do lugar. Bem como, algumas mudanças ocorridas através do tempo no espaço urbano que compõe a paisagem atual. Deste ponto, pode-se observar o casarão onde instalou-se, em 2013, a agência central do Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI), após uma reforma que manteve a estrutura da casa e muito valorizou este espaço.



Figura 64 – Educandos na Avenida Rio Branco, em frente ao prédio do Mercado Carrefour.

Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Assim, chegamos ao prédio da antiga Escola de Artes e Ofícios, destinada na época, exclusivamente aos filhos dos ferroviários do sexo masculino, e onde funciona atualmente o Mercado Carrefour. O acesso deu-se primeiramente pela escadaria externa de onde pode-se visualizar a parte interna do mercado, e a arquitetura que compõe o interior. Visto que não é autorizado fotografar no interior do mercado (onde estaríamos observando a parte interna do prédio após as reformas ocorridas). Pela mesma entrada que dá acesso ao mercado, optou-se por uma parada no Café Bistrô para a realização de um lanche rápido.



Figura 65 – Educandos no Café Bistrô do Mercado Carrefour.

Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Em diálogo descontraído com o grupo sugeriu-se perguntar a um dos atendentes do café se eles conheciam algum dado histórico sobre aquele local onde eles trabalhavam. O que funcionava ali antigamente, especificamente naquela sala (...). A resposta foi surpreendente, pois eles não sabiam informar nada, nunca tinham ouvido falar que aquele era um lugar de patrimônio cultural da cidade.

Neste lugar, os educandos apreciaram os vitrôs e as pinturas originais da Capela da antiga Escola de Artes e Ofícios. Também observaram na parede um quadro emoldurado que exibe a reprodução de um manuscrito de Iberê Camargo³⁸, no qual ele expõe seu carinho e orgulho por ter estudado nesta Escola. Faz uma referência de sua passagem pela escola, quando aprendeu e desenvolveu sua vida artística e que posteriormente possibilitou a continuação de seus estudos no exterior, aperfeiçoando sua técnica com a arte. No topo da capela visualizaram um arco sustentado por colunas, no qual está impresso uma frase em latim que despertou a curiosidade: “venite adoremus dominium”, do latim, que significa “venha adorar”, mostrando a imponência deste lugar de orações.



Figura 66 – Vista superior da antiga capela no Café Bistrô do Carrefour.

Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

³⁸ Iberê Camargo: renomado artista e pintor, natural de Restinga Seca/RS, autor de mais de 3 mil obras.

Dando continuidade ao percurso, observaram com curiosidade e atenção as demais casas, prédios e a composição da paisagem ao longo da Avenida. Chamou atenção a preservação de um casarão amarelo de 1929, conforme indica na fachada, que acredita-se ser dos mesmos proprietários da época, conforme informações locais.



Figura 67 – Avenida Rio Branco, à esquerda em destaque o casarão amarelo de 1929.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Fez-se referência também ao Edifício Mayer, um dos edifícios mais altos construídos na Avenida nesse período (década de 1950), tendo sido “o quarto edifício da cidade a funcionar com elevadores”.



Figura 68 – Avenida Rio Branco, à direita em destaque o prédio onde funcionou a Escola Industrial de Artes e Ofícios, e o último prédio logo abaixo, o Edifício Mayer.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Dando continuidade ao passeio, o grupo dirigiu-se à Vila Belga, onde estava previsto a próxima parada. Chegando-se à Vila Belga, o encanto, a curiosidade e a emoção tomou conta do grupo. Ao contemplar a paisagem e o conjunto das casas, as perguntas começaram a fluir rapidamente, uma após a outra. Sugeriu-se para um primeiro momento que observassem a disposição dos edifícios (casas), a fachada, o nome das ruas, a paisagem e o cotidiano do lugar. Alguns comentários foram

evidentes:

“parece uma cidade fantasma” (E1) “parece uma cidade dentro de outra” (E4) “não parece Santa Maria” (E5) “eu não conhecia esse lugar (...) eu nunca imaginei um lugar assim” (E5) - Vila Belga, 14/09/2013.

Ao observarem os detalhes das casas foram informados que a construção da vila ferroviária teve início nos primeiros anos do século XX, aproximadamente em 1905. E que a composição de edifícios (assim denominado na época) foi planejada pelo engenheiro Doutor Gustave Wauthier, na época, também diretor da empresa belga “Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fèr au Brésil”, que administrava a ferrovia no Rio Grande do Sul, o que justifica, posteriormente, o seu nome ter sido dedicado a uma das ruas que integram esse conjunto.

Uma breve descrição do conjunto habitacional quanto a sua construção com a função exclusiva de servir de moradia para os operários da ferrovia (destinada a uma determinada hierarquia de operários), despertou interesse e curiosidade nos educandos.

Fez-se referência à ordenação espacial e homogênea na construção das casas. Puderam observar o alinhamento da rua, que segue o padrão urbanístico da cidade na época, uma casa ao lado da outra, com pátios aos fundos. Perceberam também em certos quarteirões uma descontinuidade nas construções.

Ao mesmo tempo, observou-se que cada casa tem uma fachada diferente, o que diferencia cada edifício que compõe as 80 unidades geminadas, constituindo-se também de diferentes tipologias. Umas maiores, outras menores; umas conjugadas, outras não; umas com entrada lateral, outras não; umas com entrada apenas frontal; umas com pátio maior, umas com porão, entre outros detalhes.



Figura 69 – Educandos na Vila Belga.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Aos poucos os educandos destacaram detalhes da pintura externa, fruto da revitalização que aconteceu no ano de 2012, muito divulgado na mídia local fazendo algumas associações, “(...) falavam tanto da Vila Belga que achei que fosse como nas fotografias, tudo bem bonito, e não é bem assim” (E5- entrevista em 25/09/2013).



Figura 70 – Vila Belga – Rua Ernesto Becker quase esquina com a Rua André Marques.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Como o passeio ao Centro Histórico envolveu várias paradas, o tempo previsto para percorrer os locais planejados (4 horas) se tornou exíguo. A parada na Vila Belga despertou muito interesse por parte dos educandos. Dessa forma sugeriu-se que fizessem anotações sobre os questionamentos que surgiram na Vila Belga, entre eles, os bens patrimoniais tombados. Desse modo, incluiu-se na oficina Revisitando, algumas especificidades sobre a Lei que organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Brasil³⁹, conforme o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937.

Dando continuidade ao passeio o grupo dirigiu-se à Gare da Estação Férrea, completando o percurso previsto para esta aula-passeio.

Neste lugar os educandos conheceram a antiga estação, os trilhos, os galpões das antigas oficinas do conjunto, o pátio de manutenção, os vagões e uma antiga máquina de trem. Observaram também o Muro de Pedra que separa a Estação Férrea do conjunto arquitetônico da Vila Belga. Funciona atualmente no prédio da Estação, a Secretaria de Cultura do município de Santa Maria.

Notadamente perceberam, o desgaste, a depredação, o descuido, o abandono e a falta de preservação do lugar que constitui-se patrimônio cultural tombado do município de Santa Maria e patrimônio histórico-cultural do estado do RS. A seguir, a figura 71, evidencia um desses momentos.

³⁹ Este documento foi analisado na oficina revisitando para que os educandos pudessem conhecer e compreender o processo de tombamento, bem como as características vinculadas aos bens patrimoniais, após o processo de tombamento.



Figura 71 – Educandos na Gare da Estação Férrea.

Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Após o passeio ao Centro Histórico, devido à crescente curiosidade que girou em torno da Vila Belga, e na perspectiva de explorar mais detalhes culturais sobre o lugar, planejou-se um novo passeio para a Vila Belga. Os educandos solicitaram que o passeio fosse realizado à noite, em horário compatível com o horário de aula, para que todos pudessem vivenciar este momento. Diante da expectativa que gerou esse passeio, ampliou-se o referencial teórico sobre a Vila Belga, somando-se mais informações às atividades planejadas.

Assim, a **terceira aula-passeio** teve como percurso o **Colégio Estadual Manoel Ribas (MANECO) e a Vila Belga**. Incluiu-se o Colégio MACECO, um dos prédios que compõe o complexo ferroviário⁴⁰ da Vila Belga, pela relevância histórica e cultural que essa Instituição de ensino representa para a sociedade santamariense.

⁴⁰ O Complexo Ferroviário oriundo da extinta Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA) no estado do RS, na cidade de Santa Maria é composto pela Vila Belga e suas unidades residenciais (prédio sede da CEVFRGS, o clube e 5 armazéns), mais a Gare da Estação Férrea incluindo o pátio de manutenção, antiga Escola Santa Terezinha (atual Colégio MANECO), a antiga Escola Industrial de Artes e Ofícios (atual Mercado Carrefour) e a Casa de Saúde.

Diante da expectativa que gerou na escola a possibilidade de conhecer a Vila Belga e o Colégio MANECO⁴¹, o passeio foi programado para o turno da noite, concomitante com o horário de aula dos educandos. Diante disso, convidou-se para integrar o grupo de estudos, os demais alunos, docentes e técnico-administrativos da escola do turno da noite. Assim, abriu-se esse momento cultural para todos educandos que quisessem participar.

Para essa aula-passeio foi planejado um “Jogral de Curiosidades” sobre a História do local. A proposta para esta aula-passeio foi vivenciar, dialogar e conhecer a história do lugar.

A atividade proposta para o Colégio Manoel Ribas (MANECO) foi conhecer o atual colégio como um lugar de memória coletiva, (local onde funcionou a Escola de Artes Santa Terezinha do menino Jesus) e contextualizar o lugar como Instituição do saber e do fazer ao longo dos tempos; conhecer a arquitetura do prédio histórico e contextualizar a sua importância cultural a partir dos detalhes planejados na composição da sua estrutura com o conhecimento das artes, da história e da geografia do lugar; conhecer a Instituição de ensino e sua função social e cultural ao longo dos tempos, vinculando a importância desses aspectos na vida dos cidadãos que por ali passaram; perceber a instituição escolar como lugar para a continuidade dos estudos, na qual os alunos da EJA poderão concluir a sua educação básica.

A atividade proposta para a Vila Belga foi observar a paisagem e contextualizar o aspecto geográfico do lugar com a paisagem urbana da cidade; observar o cotidiano do lugar com as pessoas que ocupam esse espaço; relacionar a paisagem urbana ao traçado das demais ruas da cidade; contemplar a paisagem do lugar e observar nas unidades residenciais as diferentes tipologias na arquitetura; comparar o lugar onde moravam os operários da Estação Férrea com a proximidade do local de trabalho (um benefício aos trabalhadores e/ou a garantia do funcionamento do pátio ferroviário?); observar a antiga vila operária como espaço geográfico que integra a urbanização da cidade; relacionar alguns logradouros que integram o conjunto habitacional e que estão distribuídos em diferentes lugares da cidade.

Integrando-se às demais ações educativas realizadas sobre o patrimônio

⁴¹ Para esta aula-passeio, a autora entrou em contato anteriormente com a direção da escola, explicando a proposta da visita, não havendo nenhum empecilho para este momento tornar-se realidade.

cultural da cidade, e objetivando-se uma maior interação entre os participantes, organizou-se um “**Jogral de curiosidades**” sobre esses lugares de patrimônio. Ao mesmo tempo, priorizando-se a ludicidade, foram utilizadas fotografias dos educandos nos passeios anteriores, impressas no verso das folhas com as curiosidades. Conforme Figura 72 pode-se visualizar o material disponibilizado para esta aula-passeio, e no apêndice J a descrição do Jogral de curiosidades.



Figura 72 – Jogral de curiosidades entregue aos educandos.

Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

A chegada ao Colégio MANECO contou com a entrega do material educativo preparado para cada educando participante do grupo de estudos.



Figura 73 – Educandos no hall de entrada do Colégio MANECO.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Na recepção uma equipe composta pela coordenação pedagógica, vice direção e um ex-aluno (voluntário e responsável pelo memorial da escola) nos aguardavam. Fomos agraciados ainda no hall de entrada com as informações sobre os símbolos lapidados em madeira original que compõem as portas de entrada e as colunas que ornamentam e dão sustentação à porta principal, que dá acesso ao interior da escola.

Descemos a escadaria principal e fomos conduzidos em direção ao pátio da escola. Neste lugar observamos as muretas internas também em forma de colunas que ornamentam a estrutura que divide os compartimentos internos da escola. Pode-se observar toda porção do terreno que abrange o colégio, tendo-se uma noção da amplitude do conjunto arquitetônico que ali se instalara e da paisagem incomparável desse lugar.



Figura 74 – Educandos no pátio do Colégio MANECO.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Após, fomos convidados a conhecer o memorial da escola, e conduzidos ao salão principal, onde permanecemos por aproximadamente 60 minutos, e foi apresentado diversos vídeos sobre a História do lugar como Instituição de ensino a que se dedicou ao longo do tempo.

A seguir, teve-se conhecimento de todas as atividades artísticas e culturais que vem sendo desenvolvidas neste colégio, com referência especial à banda marcial do MANECO, que foi apresentada em pequenos vídeos em períodos distintos da história.⁴² Após, fomos conduzidos ao Galpão Crioulo do colégio, um lugar planejado e de incumbência quanto aos cuidados e manutenção pelos alunos. Lá fomos recepcionados com um delicioso suco de uva, onde confraternizamos com todos os presentes e tivemos um diálogo informal e amigável com todo o grupo.

⁴² Este momento evocou a lembrança da pesquisadora que cursou o ensino médio nesta renomada escola pública estadual.



Figura 75 – Educandos e professores no Galpão Crioulo do Colégio MANECO.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Por solicitação de uma educanda (E3) que muito queria conhecer uma sala de aula da EJA do ensino médio, fomos conduzidos a uma sala de aula onde os alunos da EJA do ensino médio estavam tendo uma aula de Português. Muito receptiva a educadora e alunos nos receberam. Neste local, todo o grupo escutou atentamente algumas explicações da professora sobre as atividades desenvolvidas com os educandos, que salientou sobre a necessidade de interesse e comprometimento por parte dos educandos com a formação na busca e concretização de seus sonhos. O que de certa forma estimulou o grupo e mostrou que todos são capazes de conquistar o que almejam com dedicação e esforço pessoal. Os educandos também pediram para conhecer a Biblioteca da escola, e de lá saíram muito motivados e estimulados, pois gostaram muito do ambiente e da possibilidade de consulta à internet.



Figura 76 – Educandos visitando a sala de aula da EJA no Colégio MANECO.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Após essa visita o grupo seguiu para a Vila Belga. Contornou-se a Rua José do Patrocínio, descendo a Rua Treze de Maio, percorrendo-se a Rua André Marques, contornando o lado oeste da escola. Muito animados e curiosos em cada lugar que passavam e de acordo com as curiosidades planejadas fazia-se as referências e as paradas. Percorremos a Rua Ernesto Becker até a Rua Dr. Vauthier, chegando-se ao prédio da Cooperativa dos Empregados da VFRGS, na Rua Manoel Ribas. Conforme figura 77 pode-se visualizar um desses momentos com os educandos.

Durante as paradas na Vila Belga, as curiosidades preparadas foram sendo mencionadas e relacionadas conforme os lugares percorridos. Demais comentários e dúvidas foram exploradas na oficina Revisitando.



Figura 77 – Educandos e professores na Vila Belga, Rua Dr. Wauthier
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Ao fazer o registro das paradas os educandos encontraram algumas dificuldades quanto ao trajeto percorrido durante os passeios. Assim, planejou-se uma nova oficina, e integrando-se às demais ações educativas, a **Oficina 7, intitulada: Mapas de orientação e localização.**

A oficina “**Mapas: orientação e localização**” teve como objetivo mapear a área percorrida nas aulas-passeio, pontuando cada parada durante o percurso, visando permitir uma maior assimilação dos lugares visitados e espaços percorridos. A proposta foi orientar os educandos durante as aulas-passeio, permitindo a sua localização no contexto urbano da cidade.

Para essa oficina foram elaborados três mapas referentes aos espaços percorridos durante os passeios, a saber: Centro Histórico, Centro Integrado de Cultura e Vila Belga. Os educandos foram estimulados a sinalizar os lugares de paradas e a criar uma legenda correspondente.

Conforme as figuras 78 e 79, uma mostra das atividades realizadas nesta oficina com os educandos. Conforme Apêndice A as atividades propostas para esta oficina, e os mapas organizados.

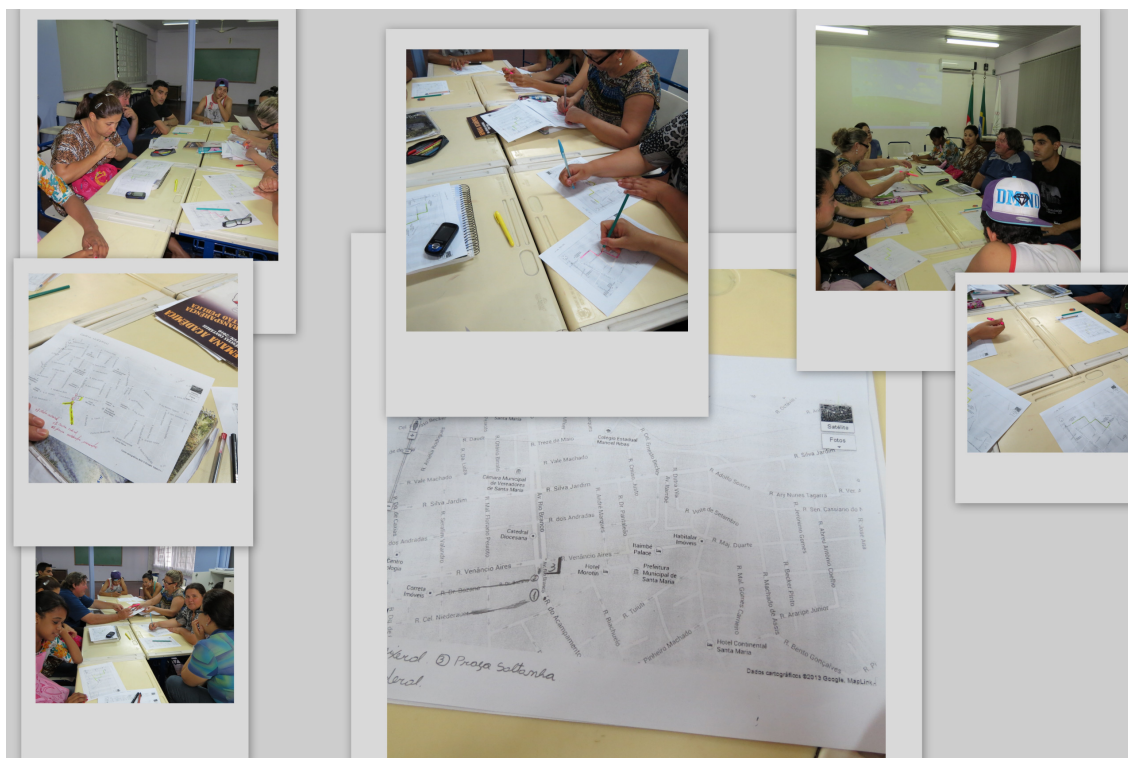


Figura 78 – Oficina de Educação Patrimonial: Mapas de orientação e localização.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.



Figura 79 – Oficina de Educação Patrimonial: Mapas de orientação e localização.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Cada vez mais comprometidos, curiosos, empolgados e muito estimulados os educandos programavam mais passeios, queriam conhecer mais lugares da cidade onde moram. Queriam conhecer “a biblioteca e o prédio escuro”⁴³ (como se referiram), na esquina da Rua Appel com a Avenida Presidente Vargas.

Deste modo, fez-se um breve contato com a direção da Biblioteca, o que viabilizou a visita, organizando-se a quarta aula-passeio⁴⁴.

A quarta aula-passeio teve como percurso a **Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide**, que culminou com o momento cultural de lançamento do livro “Millôres dias virão”, de Breno Serafini.

A proposta foi conhecer a biblioteca e suas múltiplas funções culturais; e vivenciar o espaço coletivo com o momento de lançamento de um livro. Conforme o apêndice K pode-se visualizar a atividade educativa planejada.

Ao chegarmos à Biblioteca, fomos muito bem recebidos pela direção que conduziu o grupo para conhecer as instalações, o lugar do acervo de livros e demais aposentos. Após, conduzidos ao salão dos eventos, os educandos compunham a maioria da plateia e dividiam espaço entre autoridades, autor da obra e demais presentes.



Figura 80 – Educandos e professores na Biblioteca Municipal Henrique Bastide.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

⁴³ O prédio escuro que despertou curiosidade é onde funciona atualmente o Arquivo Histórico do Município de Santa Maria. Um breve contato foi feito com a direção, mas devido o horário de funcionamento ser incompatível, não foi possível realizar a visita, visto que não foi possível agendar-se um horário alternativo.

⁴⁴ Importante mencionar-se que este passeio também foi disponibilizado para os demais educandos, professores e comunidade escolar do turno da noite.

Durante o evento, o mestre de cerimônias indagou sobre a visita do grupo, objetivo, escola, turma e modalidade de ensino. Explanou-se brevemente a proposta que conduzia os educandos ao evento cultural.

Aberta a solenidade oficial para o lançamento do livro “Millôres dias virão” de Breno Serafini, foi feita alusão aos educandos presentes, pela direção da biblioteca. Do mesmo modo procedeu o autor da obra inspirada nas crônicas de Millôr Fernandes. Não poderia ter sido maior a cordialidade e recepção do autor, que decidiu mudar o seu discurso, quando anunciou que estaria dedicando seu discurso ao grupo de alunos da escola pública que ali estava presente.

Nesse sentido, declarou que poderia falar sobre vários aspectos da vida de Millôr Fernandes, mas que pelo fato de Millôr ter sido aluno de escola pública e ter dedicado sua obra à professora de uma escola pública na qual estudou, conduziria seu discurso nessa vertente. Abaixo, transcreveu-se parte do discurso, na fala do autor Breno Serafini:

(...) eu gostaria principalmente de fazer uma saudação à vocês estudantes, que eu sei, são de escola pública. E eu acho que não tem ninguém que pode tirar prá construir qualquer coisa melhor que é o início da educação. E isso não tem país que escape disso. Então o fato de vocês estarem aqui é muito significativo prá mim (...). Mas eu fico muito feliz por isso, porque eu poderia falar várias coisas sobre Millôr Fernandes, a autonomia que ele tem na obra dele, a produção foi fantástica, ele foi teatrólogo, fez música, fez cartum, desenhou, escreveu, fez peça de teatro, foi tradutor. A gente vai chamar de Universidade do Meyer, a escola pública que ele estudou no Rio de Janeiro (década de 50/60), pois era assim que ele chamava, e onde tudo o que ele aprendeu foi lá. Hoje essa escola tem o nome da professora dele (...). (parte do discurso de Breno Serafini, 21/11/2013).

Ao final do evento os educandos foram convidados a fazer parte do coquetel de lançamento, alguns aproveitaram para adquirir a obra manifestando entusiasmo e participando da mesa de autógrafos, fotografando esse momento junto a Breno Serafini. O depoimento de uma educanda que muito surpreendeu, ao se referir a este momento cultural: “professora, hoje foi um dia muito especial pra mim, estava aonde sempre sonhei, lançamento de um livro, amo ler. Obrigado por proporcionar isso a seus alunos (...).” (E2-Biblioteca Municipal-21/11/2013).



Figura 81 – Momento cultural dos educandos com autor Breno Serafini.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Assim, chegando-se a etapa final do trabalho de campo desta pesquisa, programou-se um momento de descontração com os educandos na Praça Teotônio Vilella, espaço público que integra o Centro Integrado de Cultura Evandro Behr, culminando com a quinta aula-passeio.

A quinta aula-passeio teve como percurso o **Centro Integrado de Cultura Evandro Behr**, com passagem ao Arquivo Histórico Municipal e a Praça Teotônio Vilella, culminando com a apreciação interpretativa do Muro da Memória que integra a fachada do prédio da Biblioteca Municipal.

A proposta foi vivenciar o espaço coletivo e relacionar o painel do Muro da Memória com os lugares de patrimônio e a História da cidade. Conforme o apêndice L pode-se visualizar o roteiro e a atividade educativa planejada para esta aula-passeio.

Para este momento, o percurso teve como ponto de partida a rua Appel, onde se localiza a escola, contornando-se o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (figura 93), passando-se pela Biblioteca Municipal e chegando-se na Praça.



Figura 82 – Educandos na passagem pelo Arquivo Histórico de SM.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Ao chegarmos na praça, os educandos apreciaram a pintura do painel no **Muro da Memória**, relacionando a imagem às atividades educativas trabalhadas nas oficinas. Foram indagados pela autora sobre o que aquela fotografia representava para eles e para cidade.

Eles perceberam o seu lugar como sujeitos participantes da sociedade, bem como a sua condição de cidadãos, conhecedores de sua história, da história da sua cidade. Não surgiram dúvidas, o grupo expressou conhecimento e emoção ao interpretar a imagem da Avenida Rio Branco que mostrava a sua, a nossa cidade, na década de 1950. A figura 94 evidencia esse momento cultural e o final dessa trajetória histórica cultural com os educandos.



Figura 83 – Educandos interpretando o Muro da Memória.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

4.4 Educação Patrimonial: o despertar para os lugares de vivência coletiva

De acordo com os instrumentos utilizados e com os dados coletados, pretendeu-se uma análise quanto às ações realizadas na ampliação do conhecimento do lugar onde os educandos estudam e moram, como contribuição para sua formação e para sua vida, na perspectiva de um cidadão comprometido com a sua comunidade e com a realidade que o cerca.

Considerando a importância de conhecer o lugar onde se vive para compreender-se como parte integrante desse contexto social e cultural, e no sentido de despertar para a valorização e proteção dos lugares coletivos de patrimônio cultural, pensando-se as próximas gerações. Nesse sentido, vislumbra-se também a perspectiva de construção de uma identidade dos educandos com os lugares de

vivência coletiva, a partir do cotidiano da sua escola, do seu trabalho, e que sob todos os aspectos está vinculado ao lugar onde vive e à sua vida.

Para este estudo, teve-se como suporte teórico as bases conceituais em fontes bibliográficas e documentais para a análise das entrevistas realizadas com alunos e professores, bem como, as atividades realizadas em sala de aula e as vivências *in loco* durante as aulas-passeio nas saídas de campo.

De certa forma, a análise esteve sempre presente durante os diferentes estágios de investigação, o que possibilitou “o uso de procedimentos analíticos” desde o início do estudo, apontando algumas áreas que mereceram mais atenção. “Um confronto entre os princípios teóricos do estudo e o que vai sendo “aprendido” durante a pesquisa é um movimento constante que perdura até o final do relatório” (LÜDKE; ANDRÉ, 1988, p. 45).

Com o processamento das informações procurou-se fazer uma representação dos lugares visitados à luz do referencial teórico permeando a atual paisagem com alguns lugares de memória da cidade. Neste contexto, a Educação Patrimonial constituiu-se como um processo na compreensão e configuração dos lugares de patrimônio, o que está impresso na paisagem atual da cidade. Ao mesmo tempo, ampliou-se a possibilidade de construção de uma identidade dos educandos para com esses lugares de vivência coletiva, o que efetivará na prática o fortalecimento da cidadania no despertar para a valorização dos bens culturais locais como memória, um legado às próximas gerações.

Todavia, importante apresentar-se neste estudo, a avaliação das experiências vivenciadas pelos educandos, na tentativa de compreender através de suas representações e linguagem, o significado que atribuem aos lugares de patrimônio da cidade onde moram, a partir dos momentos vivenciados no grupo, e organizados de acordo com as categorias de análise definidas e descritas na metodologia, a lembrar: 1) História de Santa Maria, 2) Lugares de Patrimônio Cultural de Santa Maria, que se subdivide em três subcategorias: Lugares Históricos, Prédios Históricos e Patrimônio Tombado.

4.4.1 História de Santa Maria

De acordo com a Categoria I adotada, e conforme os instrumentos de pesquisa utilizados (avaliação e auto-avaliação), evidenciou-se alguns aspectos na descrição dos educandos, sobre a contribuição das ações de educação patrimonial enquanto processo educativo para sua formação e para suas vidas, representados a seguir.

Que bom ter participado porque eu não conhecia a História de Santa Maria. Santa Maria tem muito a divulgar para o seu município. Ainda bem que alguém se preocupa com isso. Antes eu não tinha o mínimo de conhecimento da nossa História. Que pena que eu morando em Santa Maria, recém agora fui conhecer uma parte desta bonita História, depois de 30 anos. Espero que este projeto não pare por aqui. Devemos divulgar mais a História. (E3- Avaliação-12/11/2013)

Que tal outros professores continuarem este projeto para todos os alunos poderem ter este conhecimento histórico e marcar nossa cidade como cultura e transmitirem aos seus familiares...que tal! (E3-Entrevista na escola-25/09/2013)

(...) o passar do tempo (...) fez com que eu percebesse da importância da História de Santa Maria. E que é muito bom conhecer um pouco da cidade em que moramos. (E4- Auto-avaliação-12/11/2013)

Agora se eu receber alguém que não conhece Santa Maria, eu sei onde levar, o que mostrar e explicar o significado, a história da cidade. (E14-Entrevista na praça-28/11/2013)

Depois dos passeios, das conversas com os colegas e das atividades feitas aprendi mais sobre Santa Maria. (E9- Entrevista na escola-25/09/2013)

Passo pelos lugares estudados e vejo um pouco sobre a História de Santa Maria. Antes era só 'uma casa velha largada' e com esse trabalho nós soubemos mais da História sobre a casa. Agora quando passamos por ela não vamos olhar só como uma 'casa velha' e sim toda uma História. (E11- Auto-avaliação-12/11/2013)

Tudo de um modo geral contribuiu com o aumento da minha memória cultural. Não tinha a mínima ideia que Santa Maria seria tão interessante para mim. (E1- Avaliação-12/11/2013)

Que pena que tem pessoas que não dão bola, se todo mundo conhecesse cada um iria se identificar com alguma coisa porque esses bens tombados fazem parte do começo da História da nossa cidade. (E8- Avaliação-12/11/2013)

Eu vou lembrar sempre desse passeio e das coisas que eu aprendi sobre tudo isso, porque não é uma coisa que a gente esquece assim (...) tem coisas que a gente passa o dia-a-dia e a gente nem percebe. (E1-Entrevista na escola-25/09/2013)

De acordo com o apresentado, percebeu-se que os educandos fizeram uma relação muito rica do espaço visitado com os lugares e a História da cidade. Manifestaram satisfação por terem conhecido os lugares de patrimônio e acima de tudo por terem compreendido o significado que esses lugares representam no contexto histórico-social e cultural da cidade. De certa forma, conforme Tuan (1983, p. 06) “o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor”. Complementando com Volkmer (2006, p. 32) quando percebermos que “tudo que lembramos e conhecemos sobre o nosso cotidiano é cultura, conseguimos entender o que está a nossa volta de outra forma e conseguimos tentar mudar algo que nos incomoda”.

Pode-se dizer que as ações educativas sobre o patrimônio cultural contribuíram para despertar a busca por uma identidade com a cidade onde moram, o que de certa forma poderá fortalecer a ligação com esse lugar, além de ter ampliado o conhecimento sobre a História da cidade.

4.4.2. Lugares de Patrimônio Cultural de Santa Maria

De acordo com a Categoria II adotada, quanto as contribuições das ações de educação patrimonial na ampliação do conhecimento dos lugares de vivência coletiva para os educandos, a importância de identificar e conhecer o patrimônio cultural da cidade:

Durante as ações fui vendo que não eram apenas ruas e casas normais velhas e sim um patrimônio antigo cheio de história pra nós contarmos para nossos familiares. (E11- Auto-avaliação-12/11/2013)

Foi preciso que alguém colocasse em prática para os alunos saírem para as ruas para conhecer o nosso patrimônio. (E3- Avaliação-12/11/2013)

Tão pouco tinha conhecimento da importância do patrimônio cultural de Santa Maria. (E7- Auto-avaliação-12/11/2013)

Foi bom porque conheci casas e prédios que nem conhecia o significado. Agora já sei o que são os patrimônios culturais de Santa Maria. (E8- Avaliação-12/11/2013)

Aprendi a dar valor ao nosso patrimônio. (E6- Auto-avaliação-12/11/2013)

Eu conheci a Vila Belga e o MANECO, e faz 20 anos que eu moro aqui. Aquele teatro eu nunca tinha entrado. Bastante conhecimento prá mim ensinar para as crianças, porque eu não conhecia quase nada, estou conhecendo agora. Eles podem conhecer, o passeio que a senhora levou nós eu posso levar eles conhecer. (E5- Entrevista na escola-25/09/2013)

Quando eu fui no passeio aquele dia eu me lembrei que eu tinha me perdido naquele viaduto próximo à Vila Belga. Eu tinha ido comprar as passagens e me perdi, daí eu vi aquelas casas que eram diferente do padrão centro, que não era uma coisa normal, mas eu nem me preocupei em saber o que era. (E1/ Entrevista na escola-25/09/2013)

As pessoas de fora de Santa Maria, conhecem mais que nós que somos daqui. (E14- Entrevista na praça-28/11/2013)

Posso entender porque as pessoas não valorizam...porque elas não conhecem, elas não dão valor. (E8- Entrevista na praça-28/11/2013)

Ao relacionar o patrimônio cultural com os lugares históricos da cidade, esse grupo evidenciou a importância do espaço da rua como lugar de produção de conhecimento, ressignificando o conhecer e o saber, o que foi atribuído ao significado dado para as casas, os prédios e lugares de patrimônio visitados. Também revelaram a percepção de uma relação entre conhecer e valorizar, o que nas palavras de Volkmer (2006, p. 32), “acabam por conferir significados a objetos concretos que visualizamos em nosso dia-a-dia”. Por isso, quando falarmos em Patrimônio a importância de concebermos a “materialidade que nos cerca, dotada de sentido”.

Ao mesmo tempo entender que o patrimônio cultural é aquele que tem significado para um grupo de indivíduos que vive num mesmo lugar, que divide os mesmos espaços, o que é diferente de patrimônio, no significado restrito da palavra, quando é de interesse pessoal ou familiar, não repercutindo em ações coletivas relevantes e de interesse cultural para uma comunidade. Ainda conforme Volkmer (2006, p. 33), “cada local, bairro ou cidade têm suas memórias e lugares que constituem seu Patrimônio, que são lembranças importantes para os moradores”. E pode estar representada sob diferentes formas, seja na “estrutura física dos prédios, monumentos, ruas, árvores, rios”, e constituem-se, portanto, parte da nossa trajetória de vida, e por isso são dotados de “história e alma”.

Nesse sentido, a importância de conhecer para compreender as ações de valorização e preservação, visto que, o acesso à memória é um direito de todo cidadão. O reconstituir das representações por aquelas pessoas que contam a nossa história deve ser permanente. De certa forma essa evidência aumenta na

proporção que conseguem associar o aspecto material com o imaterial quanto aos Lugares e Prédios Históricos. Percebeu-se nos educandos uma preocupação em identificar e relacionar aspectos daquelas pessoas que ali viveram e deixaram suas raízes, como as relações sociais e culturais de uma época que merece ser referenciada nos dias atuais para compreender o presente no espaço vivido:

Foi de grande importância, pois me proporcionou conhecer alguns lugares históricos da cidade em que nasci. Conheci onde foi nossa primeira rodoviária, como era a Praça Saldanha Marinho, a Catedral Diocesana como foi construída, o artista que pintou os afrescos da Catedral (Aldo Locatelli). Amei a Escola Manuel Ribas, a estrutura, a simbologia das portas, a biblioteca, tudo... As casas da Vila Belga, a origem da sua construção, um lugar onde os mínimos detalhes foram pensados, projetados, para que os moradores que ali fossem morar, se sentissem bem. Um local que tinha tudo, a impressão que deu é que ali era uma vila completa, exemplo de uma minicidade. Eu era uma pessoa comum, passava por esses lugares e não identificava, não sabia a importância e história que alguns prédios representam. Agora observo com outros olhos, curiosidade, penso sobre o assunto. Questiono sobre determinados prédios. Quem construiu? Por quê? Quem morou? Que importância tem? (E2- Avaliação-12/11/2013)

Foi bom conhecer um pouco mais sobre Santa Maria, visitar lugares que não conhecia e através das fotos antigas de Santa Maria pude ver como era a cidade antigamente. Durante as ações eu fui me interessando cada vez mais. Fui conhecendo mais a minha cidade e mudando meu ponto de vista de como enxergar Santa Maria. (E9- Avaliação-12/11/2013)

Pra mim foi bom participar porque conheci novos lugares, e foi uma experiência muito interessante. Em certos lugares tive a sensação de que voltei no tempo. Foi bom porque comecei a pensar como as pessoas viviam, trabalhavam e se vestiam. Com certeza vou me lembrar dessa experiência. (E10- Avaliação-12/11/2013)

Aos poucos perceberam que as ações e heranças que determinados grupos de pessoas deixam no espaço no qual desenvolvem suas relações sociais e de trabalho está intimamente ligada com seus aspectos afetivos, suas crenças, mostrando as evidências do cuidado ou não de um povo com o lugar onde vive, expressão de seus aspectos culturais. Uma análise mais profunda permite mostrar avanços e/ou retrocessos do grupo humano que habitar este mesmo espaço geográfico em diferente período temporal.

Conforme algumas falas, pode-se, mesmo que timidamente, dizer que os educandos perceberam a forte contribuição dos ferroviários para a cidade de Santa Maria, seja nas referências sobre a Vila Belga, o colégio MANECO, ou como percepção dos demais grupos sociais que aqui se instalaram e desenvolveram suas

relações de trabalho, participando ativamente do cotidiano do lugar, neste período de expansão e crescimento da cidade.

Antes eu conhecia, mas não sabia o significado (...). (E6-Auto-avaliação-12/11/2013)

Antes das ações eu não conhecia o MANECO e a Vila Belga e eu moro há 15 anos aqui. (E12- Auto-avaliação-12/11/2013)

Contribuiu para eu conhecer a Vila Belga, para que eu entendesse que o patrimônio tombado ninguém pode mexer e que eu possa explicar para os meus filhos tudo que eu aprendi. (E5- Avaliação-12/11/2013)

Antes não conhecia o real significado dos prédios tombados, o prédio da SUCV, o prédio da Caixa, a Catedral e agora sei o que são e quem frequentou e usou, e o que ele significa para a cidade. (E8- Auto-avaliação-12/11/2013)

No início eu achei tudo muito estranho ficar fazendo aqueles risquinhos e recortando. Não entendia muito bem, cheguei a me perguntar, o que eu estou fazendo aqui? Mas aos poucos eu fui entendendo, a dimensão que tomou tudo isso. E hoje tudo o que eu aprendi, e o significado de cada lugar. Agora eu posso dizer que conheço um pouco da História de Santa Maria. (E3-Entrevista na praça-12/11/2013)

Mesmo que de forma implícita, manifestaram espontaneamente algumas medidas cautelares que podem ser melhoradas quanto aos cuidados, valorização e preservação dos bens culturais, tanto materiais como imateriais, mesmo sem fazer essa distinção prática:

Seria muito interessante se isso fosse ensinado continuamente. A preservação de documentos que se perdem dia após dia na Associação dos ferroviários na Vila Belga. (E1- Avaliação-12/11/2013)

A população da cidade devia dar mais atenção e cuidado aonde mora (...). (E7- Avaliação-12/11/2013)

Que as respectivas secretarias que são responsáveis por esse setor veja com carinho e atenção nossa cidade. Gostaria de ver mais praças verdes. Que a nossa praça Saldanha Marinho voltasse a sua originalidade, seria um lindo contraste o antigo e o moderno, refiro-me ao viaduto Evandro Behr. (E2- Avaliação-12/11/2013)

Conforme os relatos acima, pode-se dizer que os educandos manifestaram conhecer em parte a responsabilidade do poder público local, quanto a tomada de decisões sobre as medidas de proteção e cuidado aos bens patrimoniais da cidade. E vale reforçar, conforme Pelegri (2009, p. 31-32) que a “proteção do patrimônio está diretamente vinculada à melhoria da qualidade de vida da população”, o que constitui uma “demanda social tão importante quanto qualquer outra atendida pelo

serviço público”.

Pensando-se a inclusão da educação patrimonial nos diversos níveis de ensino está se viabilizando os primeiros passos do diálogo entre o conhecimento adquirido pelos educandos com as lideranças locais e demais membros da comunidade onde vivem (PELEGRINI, 2009, p. 114).

Quanto às evidências ou não das experiências para a vida pessoal, ainda demonstraram certa satisfação com o que aprenderam nas diferentes formas de representação, seja na linguagem, na descrição textual, na poesia ou ainda na rima:

Tornei-me uma pessoa informada e feliz por poder participar de algo muito importante para meu conhecimento (...). (E2- Auto-avaliação-17/11/2013)

(...) obrigada por ter dividido um pouco de seus conhecimentos com a nossa turma da EJA. E pode ter a certeza que olharei o mundo com outros olhos e dando valor a tudo que aprendi (...). (E4- Avaliação-17/11/2013)

Adorei tudo que conheci (...) para nossa vida. (E5- Auto-avaliação-17/11/2013)

“Dias sem nada
Nada como o céu
Assim como o sol
Para combater a escuridão”. (E18- Auto-avaliação-17/11/2013)

“A felicidade vem ao longo do tempo, só com o tempo as coisas que a gente aprende,
As pessoas que a gente conhece, os trabalhos e projetos que a gente realiza.
Professores que se passam por anjos,
Que estão sempre nos ensinando ou nos mostrando a vida de outra maneira”.
Eu me sinto realizada, através do semestre eu aprendi muita coisa. (E18- Auto-avaliação-17/11/2013)

“Agora só alegria
Terminando um ano cultural.
Aprendi a conhecer Santa Maria
Visitando o Museu Municipal”. (E3- Auto-avaliação-17/11/2013)

Importante neste momento, relacionar as contribuições das ações educativas experienciadas pelos educandos, na ampliação do seu conhecimento quanto ao espaço urbano da cidade com os lugares de patrimônio, na concepção de uma retomada de valores. Valores estes que passavam despercebidos quando viam no centro urbano apenas a referência como um local de comércio. Como mencionado anteriormente quando indagados sobre os lugares que conheciam e que gostariam de conhecer, os “shoppings” estavam sempre nessas descrições como valores

fundamentais, principalmente para os mais jovens.

Nada melhor do que referenciar neste momento as palavras de Pelegrini (2009), quando se refere aos programas de educação patrimonial e a temática dos bens culturais nos diversos níveis de ensino nos países como o Brasil, Chile e Cuba:

(...) sabemos que o direito à memória e o reconhecimento dos valores culturais de determinada comunidade implica o acesso ao conhecimento e o exercício democrático e permanente da cidadania por parte de todos os grupos sociais, ou etnias, minorias étnicas, religiosas, ou sexuais. (...) um dos maiores desafios da educação na esfera patrimonial nesses países continua se inscrevendo no âmbito do estímulo, à consciência da proteção, à liberdade de expressão cultural e, principalmente, a garantia da fruição dos bens culturais materiais e imateriais para todos os cidadãos. (...) (PELEGRINI, 2009, p.112-113)

Notadamente, o olhar para a cidade como espaço de vivência coletiva, despertou a curiosidade do conhecer para pertencer. Esse pertencimento tem que evocar significados, e este significado só poderá emergir daquelas pessoas que vivem no lugar, que participam do seu cotidiano, que percebem-se como coadjuvantes do quadro de atores sociais que transitam, que trabalham, que estudam, que moram nestes lugares. A cidade será a referência para a sua vida como cidadão que participa de um contexto maior, ligado ao seu bairro e a sua comunidade. Um lugar que lhe é de direito, que também é político, é social, é cultural, um lugar que lhe permite ir e vir, que o faz despertar para a criticidade, que aguarda a sua participação na medida em que conhece e valoriza a sua História.

Ainda conforme Pelegrini (2009, p. 113), faz-se necessário ressaltar que a “difusão da cultura da preservação exige o contato sistemático dos cidadãos com os bens culturais e naturais, dos estudantes com as atividades relacionadas a essa questão (...)”. Após as ações educativas realizadas com os educandos, percebeu-se também que conseguiram expressar suas opiniões de diferentes formas. Tenha sido na escrita ou na fala, as diferentes opiniões apareceram no discurso, na expressão, no diálogo, no desenho, na poesia, mostrando uma mudança de valores durante o processo educativo. O que de certa forma, contribuiu satisfatoriamente para o crescimento pessoal e do grupo, pois jovens e adultos interagiram mutuamente nas discussões elencadas sobre os bens culturais locais.

Ao se referirem à Vila Belga quando mencionou-se à revitalização recente:

Falta cuidado, fizeram uma pintura e está abandonado. (E4- Entrevista na

escola-25/09/2013)

Tem casa que não estão nem pintadas lá e outras que estão bem mal pintadas. Entrevista na escola-25/09/2013)

A pintura externa foi dada, mas para arrumar a parte interna a burocracia é muito grande e demorada porque é patrimônio tombado. E/7- Entrevista na escola-25/09/2013)

Eu vejo de outro ângulo. Até observei aqui, não tem nenhuma casa com a mesma pintura. Eu acho que não é tudo uma desgraça em Santa Maria. Eu acho que tem muita coisa boa. O teatro Treze de Maio que eu não conhecia, depois que eu entrei lá, vi que o pessoal colaborou, a prefeitura e toda comunidade. Eu acho que Santa Maria tem muita coisa boa que não é divulgada. Eu moro aqui há mais de trinta anos. A própria Praça, o banheiro público que é no subsolo, ocupando melhor o espaço. Na Avenida Rio Branco, era uma anarquia aquela avenida, era uma tranquera. Hoje não, liberaram tudo e conseguiram um shopping para os camelôs, aonde não tem problema com a chuva, tudo limpinho, organizadinho. Acho que até ar condicionado tem lá. Acho que tem muita coisa boa em Santa Maria, e eu cuido. (E3-Entrevista na escola-25/09/2013)

Ao mesmo tempo, um aspecto muito importante observado durante os dois semestres letivos em que os educandos estiveram participando das atividades educativas, foi que a integração do grupo aumentou, o que fortaleceu e melhorou consideravelmente a autoestima dos educandos, e refletiu numa melhor aprendizagem e convívio social, seja com os educadores ou com os colegas. Fato este que não passou despercebido pelos professores das demais disciplinas ao serem indagados sobre a sua percepção:

Os alunos que participaram do projeto demonstraram imensa satisfação, foram amadurecendo e alguns mudaram positivamente de comportamento, em todas as situações escolares. Ficou muito claro para todos que o enriquecimento aconteceu. (Prof.^a Claudia Denardi, Matemática- entrevista na escola-09/12/2013)

Os alunos demonstraram grande interesse pelas atividades propostas. O Projeto "Educação Patrimonial" uniu esses alunos em torno da pesquisa, motivou-os bastante, proporcionou aquisição de novos conhecimentos e troca de experiências. Também incentivou a valorização do Patrimônio e ainda contribuiu para a elevação da autoestima de alguns alunos. Foi muito significativo para todos que dele participaram. (Prof.^a Elaine Weber, Português- entrevista na escola-09/12/2013)

Conforme o exposto pelos professores, pode-se dizer que os resultados obtidos no final do semestre em aprovações/avanços confirmam o que foi percebido no grupo, comprovando a melhoria da aprendizagem dos educandos. Ao serem indagados sobre a percepção com relação aos demais alunos, professores e integrantes da escola como um todo:

Alguns alunos, por opção, não participaram diretamente das atividades desenvolvidas. No entanto, observaram o desenvolvimento das mesmas com certo interesse. Puderam acompanhar o trabalho dos colegas e tomaram conhecimento dos resultados obtidos. Os professores e os demais integrantes da Escola acolheram bem os objetivos propostos pelo Projeto "Educação Patrimonial". Procuraram contribuir para a execução e o êxito do mesmo. Participaram com interesse, acompanharam a maioria das atividades realizadas, ampliaram seus conhecimentos, passaram a valorizar ainda mais o Patrimônio de modo geral. Ainda reconheceram a importância da Educação Patrimonial, principalmente na Escola. (Prof.^a Elaine Weber, Português - entrevista na escola - 09/12/2013)

Com os temas abordados foi possível repensar a memória, pensando o coletivo, é a cultura de um povo lembrada por gerações. Conhecer o passado é entender o presente e pensar o futuro. Que este patrimônio cultural não seja apenas lembrado, faz-se urgente a valorização, o reconhecimento, a divulgação e a superação na perspectiva do que ainda temos para que as próximas gerações não fiquem apenas com as 'cascas' do que os bens culturais representaram no passado.

Quando se utiliza os bens patrimoniais como fonte documental básica na estruturação curricular do ensino, está se favorecendo a transmissão de valores e tradições, bem como uma demonstração do respeito às culturas e ao meio ambiente para as futuras gerações (PELEGRINI, 2009, p. 113).

Na cidade de Santa Maria, temos como exemplo a "Soteia"⁴⁵, uma das construções mais antigas do município, que sobrou apenas as ruínas de um lugar de patrimônio da cidade. Sua representação pode ser reconstituída através dos poucos registros fotográficos existentes, e pelo que o espaço geográfico de sua localização representa hoje para a população da cidade de Santa Maria.

Precisamos cuidar não só do material, mas dos documentos, das lembranças, dos saberes, dos fazeres e das histórias de vida. É preciso pensar novas perspectivas na reconstituição de uma história recente, que precisa ser socorrida para não correremos o risco do vazio, do inacabado, da perda, do esquecimento, do desaparecimento. A falta de registros nos torna órfãos de nós mesmos, quando perdemos as nossas referências corremos o risco de não pertencer a lugar nenhum no espaço habitado.

Nesse sentido, aponta-se que existem diferentes formas de proteção ao

⁴⁵ Convém lembrar que este é um dos lugares de patrimônio da cidade que os educandos gostariam de conhecer, mas que por estar localizado fora do percurso que foi definido para esta pesquisa (no entorno da escola e no centro da cidade), este lugar não foi explorado *in loco*.

patrimônio, que não apenas o tombamento e o registro, mas a evidência de que os municípios podem criar leis específicas incentivando planos diretores que estabeleçam o desenvolvimento das cidades sem os prejuízos aos bens culturais, na adoção de medidas de planejamento coerentes com as reais necessidades de transformação das cidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito da educação formal, e teve como seu principal objetivo investigar a contribuição de ações educativas sobre o patrimônio cultural, na ampliação do conhecimento do lugar de vivência de educandos jovens e adultos. Para isso, estabeleceu-se alguns objetivos específicos como: a) conhecer a realidade socioeconômica e cultural dos educandos; b) compreender como os alunos percebem os bens culturais a partir de ações educativas em diferentes locais da cidade; c) analisar como ações educativas sobre os bens culturais locais, podem contribuir para ampliar o conhecimento do lugar de vivência dos alunos da EJA; d) identificar como a educação patrimonial pode ser contemplada no currículo da EJA.

Durante toda a pesquisa, procurou-se aproximar o currículo do ensino da Geografia quanto ao 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, gerando-se ações educativas integradas à Educação Patrimonial. Enfatizou-se a paisagem, o lugar e o espaço de vivência coletiva como relevantes categorias da geografia para conhecer-se o patrimônio cultural local. Nesse sentido, foram planejadas ações pedagógicas vinculadas ao contexto e a realidade dos educandos da escola.

Da mesma forma procedeu-se quanto aos objetivos gerais do ensino fundamental para a área da Geografia, quanto aos ciclos que se pretendeu trabalhar. Foi de fundamental importância conhecer a abrangência dos grandes temas que podem ser trabalhados nas diferentes áreas do ensino, e que conferem à Geografia, a exploração desse campo. Neste contexto, foi possível ampliar-se o campo teórico-metodológico para o ensino-aprendizagem vinculado ao espaço de vivência dos educandos, na expectativa de levar o aluno a conhecer e compreender o seu mundo para além da sala de aula, levando-o a uma experiência inesquecível.

Pode-se dizer que de certa forma, o envolvimento do professor enquanto pesquisador durante o processo de realização das ações educativas através dos instrumentos de intervenção utilizados contribuiu, grandemente, para fortalecer a reciprocidade e o diálogo, entre educandos e pesquisador. O que possibilitou confiança e segurança na troca de informações, ampliando-se conhecimentos e saberes. As atividades foram conduzidas num processo de acolhimento. Ao

desempenhar a função de mediador da aprendizagem, buscou-se sempre diferentes propostas para introduzir a linguagem científica, ampliando o conhecimento de mundo de educandos jovens e adultos.

Para esta pesquisa, as ações educativas planejadas estiveram sempre associadas aos lugares e relações socioespaciais e culturais no contexto da realidade dos educandos, a partir do espaço da escola onde estudam, ampliando-se para os demais lugares de patrimônio coletivo, vinculadas ao eixo central da cidade.

Importante enfatizar que não buscou-se algo pronto, nem a elaboração de nada pontual, visto a dinâmica da sociedade contemporânea nos dias atuais, ao contrário, o desenvolvimento de todo estudo se deu em constante construção, que sustenta-se em teorias e trabalhos já desenvolvidos e consolida-se conforme a legislação vigente quanto ao processo educacional no Brasil.

Pensando os resultados desta pesquisa como um ensaio diante da abrangência do tema, vinculado ao processo educativo, para que educandos jovens e adultos ampliem o conhecimento dos lugares de vivência coletiva na cidade onde moram, através da metodologia de educação patrimonial, pode-se afirmar que a aprendizagem aconteceu. De forma satisfatória, e ao mesmo tempo, com a certeza do inacabado, o que fica é a experiência de que é possível através de práticas educativas planejadas, a partir do espaço que envolve o contexto escolar e de seu entorno, avançar na perspectiva de (trans)formação para melhoria de vida de educandos jovens e adultos, na compreensão do mundo ao seu redor.

Ao mesmo tempo, evidencia-se este trabalho, como um instrumento catalisador, entre educadores, educandos, escolas e comunidade, em constante construção e reconstrução, na contribuição para a inserção de novas práticas e estudos sobre o patrimônio local. O que se pretende, entretanto, é elencar-se alguns aspectos que mostraram-se relevantes no contexto da análise e estudo realizado, e que merecem ser decodificados.

Para muito além da proposta inicial, até a finalização dos trabalhos, os educandos interagiram de forma espontânea e com curiosidade, participaram ativamente, demonstrando um crescimento pessoal sob todos os aspectos, cognitivo e emocional, com responsabilidade e assiduidade, respeitando as diferentes opiniões do grupo. Observou-se mudanças de atitudes, autoafirmação, confiança, desembaraço, escolhas, opiniões, solidariedade, curiosidades, alegria, motivação. Acima de tudo evidenciaram o despertar para o escutar, compartilhar, dialogar, pois

os mais velhos dialogavam com os mais jovens. O grupo aos poucos tomou uma dimensão, pois cresceu, tomou força, instigando curiosidade àqueles que não estavam participando do processo.

Durante o desenvolvimento das oficinas de educação patrimonial, notou-se que os educandos despertaram para a leitura visual, pois começaram reconhecer algumas estruturas de patrimônio e associar as imagens trabalhadas em sala de aula, mesmo sem a realização ainda das aulas-passeio. Trouxeram espontaneamente recortes de jornais para a sala de aula, fazendo associações com os lugares da cidade. De forma relevante, o jornal “Diário se Santa Maria”, contribuiu para este aspecto, pois coincidentemente durante este período trazia duas vezes na semana, uma publicação intitulada “Memória”, retratando de forma bastante simples, diferentes lugares de patrimônio da cidade de Santa Maria. O jornal por ser um meio de fácil acesso, torna-se um instrumento que possibilita um olhar rápido, e de certa forma sempre presente no dia a dia das pessoas, seja na escola, como nos lares, locais de trabalho, entre outros.

A partir disso, alguns educandos comentaram que nem todos tem acesso aos jornais que circulam na cidade, outros que não tem tempo de ler, mas o que realmente merece ser descrito, foi quando uma educanda sugeriu que o uso do rádio poderia contribuir para divulgar o que a cidade tem, os lugares da cidade, assim como está no jornal. Sugeriram assim como no jornal, um horário especial, em diferentes repetições sobre os lugares de patrimônio da cidade, as suas funções, enfim, perceberam a importância da cultura, do conhecer, e ao mesmo tempo, elencaram ações para despertar o poder público para este detalhe. Notadamente solicitaram que o acesso à cultura pode e deve se utilizar de todos os meios disponíveis, e com certeza, o rádio, ainda é um dos meios mais utilizados pela maioria da população.

Observou-se que tudo aos poucos passou a ter um significado para os educandos, uma palavra, uma fotografia, o nome de uma rua, a associação de diferentes elementos na composição da paisagem, que, somando-se às ações realizadas, constituíram-se sem dúvida em elementos de construção de novos saberes, de novas inquietações e especulações nos diversos campos do e áreas do conhecimento.

Tudo durante o processo educativo foi se tornando muito gratificante, e aos poucos, tomando uma dimensão muito grande, mostrando o envolvimento dos

educandos com o tema. Despertaram interesse para visitação de outros lugares que consideram patrimônio da cidade, como pelas guarnições dos quartéis, evidenciando o forte contingente militar da cidade, e a representação disso no contexto local, regional e nacional. Despertaram interesse em conhecer outros museus na cidade, entre eles o Museu Treze de Maio e o Museu Gama D' Eça, lugares de patrimônio cultural da cidade.

Pode-se descrever que diferentes momentos de construção da aprendizagem foram se concretizando entre as diferentes oficinas e aulas-passeio de educação patrimonial. Uma dimensão mais ampla que o espaço da escola, os lugares da cidade, o patrimônio cultural, a praça, as casas, entre outras categorias trabalhadas na Geografia, a partir do patrimônio cultural começaram a fluir. Essa dimensão, que procuro trazer para este texto, é a dimensão do olhar de cada um, na sua expressão do vivenciar, experienciar, perceber, sair de dentro, encontrar-se em outra dimensão, a do desconhecido até então, atribuindo sentido ao outro a partir de si mesmo. O outro que me refiro aqui, é sem d vida, o reconhecer-se como novo sujeito que faz parte desse espetáculo que é a vida. Reconhecer o seu lugar no espaço, no lugar que até então só via o outro. Reconhecer-se como sujeito do mundo, num mundo que lhe pertence, dando maior sentido   vida.

Educar é propiciar conhecer também o bom, o prazeroso, o bonito como para todos, n  só para alguns. Educar   almejar e traçar caminhos, é fazer entender-se parte deste universo e a ele pertencer, enquanto sujeitos da nossa própria história.

Outro aspecto que mereceu relevância pela forma como aconteceu e a dimensão que ganhou foi o diálogo enquanto instrumento de pesquisa através do grupo focal, o que possibilitou esclarecer d vidas, questionar, compreender a dimensão dos lugares de patrimônio da cidade. Puderam através das práticas realizadas, compreender na voz e representação das pessoas que por aqui passaram e viveram e daquelas que ainda vivem e moram, o significado das lembranças, na evocação da memória, associada aos lugares de vivência. N  apenas (re)conheceram velhas formas e novas funções, mas acima de tudo, conheceram e relacionaram estruturas, formas e funções sociais distintas em diferentes momentos temporais.

Uma percepção muito rica e que merece ser ouvida e valorizada, a partir dos sujeitos,   a atribuição de valores aos lugares de vivência coletiva em espaços públicos e que evidenciam ao mesmo tempo, o despertar para o sentido político.

Pode-se elencar entre outras, já evidenciadas neste estudo, a falta de lugares públicos para jovens e adultos se encontrarem, conversarem, se distraírem e se divertirem. Espaço público com estrutura para diversão, com segurança, com música, dança, alegria, que seja amplo, bem cuidado, limpo. A constatação daqueles que são pais e dos que são jovens é a mesma. A carência desses espaços públicos é mencionada pelos educandos, como uma necessidade na cidade, tanto nos bairros e comunidades, como na área central da cidade. Os jovens estão nas ruas ou nos shoppings. A rua virou atrativo e shopping virou lugar seguro.

Para além do patrimônio constituído e escolhido por uma sociedade elitista, o conhecimento de alguns bens patrimoniais que integram o espaço de vivência dos educandos contribuiu para ampliar-se o entendimento e compreensão de que é possível o livre arbítrio na escolha desses bens para inventário, registro e mesmo tombamento. Entretanto, esses bens precisam estar constituídos de valores na representação cultural das pessoas que convivem em um mesmo lugar, como pertencentes e reveladores de identidade e significados para uma comunidade, ou grupo social, a partir de quem o produziu ou de quem a ele se integrou de forma coletiva.

Na contribuição das escolhas quanto aos bens culturais, que merecem reconhecimento e registro a partir do que conhecem na cidade onde moram, mostraram com convicção o entendimento dos bens culturais materiais e imateriais apesar de não mencionarem na prática essas diferenças. Como atividade proposta além das evidenciadas no trabalho, teoricamente durante as oficinas revisitando, foi possível fazerem algumas escolhas sobre alguns bens de patrimônio cultural local, enquanto representação das comunidades, que pensaram ser elencados e merecedores de atenção local.

Apesar de não termos colocado em votação, foram elencados: o Grupo de dança 'Sorriso com Arte' (do Colégio Coração de Maria), o Grupo de dança alemã do Clube Esportivo, o sambódromo da Avenida Liberdade, a Bateria Império da zona norte, a área verde do Parque Itaimbé, a Praça dos Bombeiros, o Esporte Clube Corinthians, o Balneário dos Seibel, a Chacrinha do amor (um ponto de meretriz na Chácara das Flores), a Cidade dos Meninos, o Passo dos Weber (um sítio grande na Chácara das Flores), o grupo de danças Piá do Sul, entre outros.

Sem dúvidas, para além da proposta inicial, ampliou-se as atividades e os temas planejados, bem como as escolhas programadas e realizadas, o que

evidencia a ampliação dos conhecimentos, integrando-se novos saberes, curiosidades e interesses por parte dos educandos jovens e adultos.

Uma das dificuldades encontradas pela autora, enquanto educadora, foi sem dúvida a articulação das diferentes atividades em diferentes lugares, o que demanda recursos didáticos, financeiros, maximização do tempo e necessidade de monitores. Com certeza todos esses fatores poderiam auxiliar na preparação, realização e concretização das ações, somando-se uma melhor distribuição de funções e articulação dos trabalhos.

Pensando-se ações de educação patrimonial nas escolas, esse aspecto demanda atenção especial de educadores e gestores para se pensar além das disciplinas, em consonância transdisciplinar, integrando-se este tema a todas possibilidades curriculares nas diferentes áreas do conhecimento, conforme aponta os princípios e diretrizes conceituais de educação patrimonial e os documentos que viabilizam essas práticas.

Ao mesmo tempo, durante o planejamento e realização das ações sobre o patrimônio cultural local, demanda tempo, pois o professor precisa buscar as informações, selecionar o material, preparar as atividades, conhecer a temática e conversar com as pessoas do lugar. Deve-se ter previsto que parte do que será feito, é fora da escola, e por isso demanda horário além do trabalho na escola. De certa forma, isso pode acarretar um empecilho para a concretização ou efetivação desse tipo de atividade na prática, visto que o professor está vinculado a uma ou mais disciplinas e a períodos de tempo por disciplina. Outro aspecto de igual relevância, é a demanda de material didático, e os custos com o material, bem como, o preparo das atividades, o que de certa forma, deverá demandar um plano em consonância com as políticas públicas de Estado, visto ser necessário recursos financeiros. Os educadores não podem assumir para si uma responsabilidade que é do Estado, então dessa forma, é possível se questionar os recursos, a viabilização do tempo e a organização dos Planos de estudos, bem como articular o projeto pedagógico da escola com todos os envolvidos nessa esfera.

Evidenciou-se durante todo o processo de pesquisa a necessidade e a urgência de uma (re)estruturação e sociabilização das práticas educativas realizadas nas escolas, para que se estabeleça um vínculo para além da sala de aula, no qual seja possível interagir, associar e dialogar através das representações do currículo escolar. Criar novas possibilidades, sair da mesmice, estimular a troca de

experiências na valorização de saberes que os educandos trazem do seu cotidiano, com o propósito de integrar-se diferentes propostas ao currículo escolar, para que se trabalhe temas emergentes e igualmente importantes, com vistas a conduzir um novo processo, que estimule a criatividade e valorize as experiências na representação de novos atores sociais.

Pensando a era planetária em que vivemos, faz-se eminente no processo educativo olhar para onde alguns pararam de olhar, encontrar onde alguns desistiram de procurar. Sem dúvida, pode-se dizer que com o planejamento, a elaboração e aplicação dos instrumentos de intervenção que deram suporte à esta pesquisa, enquanto ações educativas realizadas, reuniu-se não apenas dados para análise com vistas ao resultado desta pesquisa. Para muito além dos resultados, visando responder objetivos propostos, essa vivência possibilitou momentos de emoção, encantamento e experiências indescritíveis.

Refiro-me àquelas experiências que vão além do olhar, que não se consegue expressar. É a alegria que vem de dentro do outro, é a gratidão, é levar para casa o valor do aprendizado, é reconhecer-se na multidão, é renascer, é como se tudo começasse outra vez. É ter a convicção de que educar é uma arte, na qual é possível fazer e refazer sempre de maneira diferente, é ter a convicção de estar semeando e colhendo uma nova descoberta em cada olhar, em cada gesto. É o que nos faz interiorizar nossa natureza essencialmente humana em uma sociedade que aos poucos descaracteriza a própria essência do ser.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. F. de. Educação e o patrimônio cultural: por uma nova atitude. **Revista por dentro da história-Revista de Educação Patrimonial**. Ano 1, n.1, SEDUC: Contagem, MG, jan. 2009.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar 1**. Coleção polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Cortez, 1980. Disponível em: <http://sandramaggio.files.wordpress.com/2011/03/conversas-com-quem-gosta-de-ensinar-rubem-alves.pdf>

ANTUNES, Celso. **Geografia para a Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. tradução de Pedrinho A. Guareschi. 10ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BAUMAN, Zigmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. (Tradução de Carlos Alberto Medeiros). Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BENITO, Agustín Escolano. “Más allá del espasmo del presente. La escuela como memoria”. **Revista História da Educação**, v.15, n.33, 2011.

BERQUE, A. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: **Paisagem, tempo e cultura**. Orgs.: Roberto Lobato Corrêa; Zeny Rosendahl. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

BEZZI, M. L.; MARAFON, G. J. **Histograma da Ciência Geográfica**. Santa Maria: UFSM, CCNE, Curso de Geografia, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília-DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais Geografia. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino**

Fundamental. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília-DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia: ensino de quinta a oitava séries.** Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental.** Ministério da Educação e do Desporto. Brasília-DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Caderno 1 - Ações Educativas EJA. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. Alunas e Alunos da EJA.** Brasília, DF: ME/SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea (1996-2004).** Coleção educação para todos. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), Edição eletrônica, Brasília: MEC/Unesco, 2007. Disponível em: <portal.mec.gov.br>. Acesso em: mar. 2013.

BRASIL. **Educação Patrimonial no Programa Mais Educação** - Fascículo 1. Ministério da Cultura. Ministério da Educação: IPHAN/MEC, 2009.

BRASIL. **Censo Escolar da Educação Básica: 2011 - resumo técnico.** Ministério da Educação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Brasília, 2012. 40 p. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula#>>. Acesso em: 22 de out. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p.

CALIL, D. X. **A educação patrimonial no arquivo histórico municipal de Santa Maria:** um olhar direcionado aos multiplicadores de ações nas escolas. 2011. 212 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

CARLOS, Ana F. A. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTELLS, M. **O Poder da Identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CLAVAL, P. A. **A Geografia Cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

CORRÊA, Roselaine Casanova. O cenário: Santa Maria - processo histórico e práticas culturais. In: **Cenário, Cor e Luz: amantes da ribalta em Santa Maria (1943-1983)**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2005.

COSGROVE, D. A Geografia está em toda parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas. In: **Paisagem, tempo e cultura**. Orgs.: Roberto Lobato Corrêa; Zeny Rosendahl. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. Maria Cecília de Souza Minayo (Org.) et all. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Portaria nº 127, de 30 de abril de 2009. Estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Seção 1; nº 83, 05 de maio de 2009, p. 17.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FARIA, Hamilton. **Educação e cultura da paz**. São Paulo: Polis, 2002.

FEIBER, Silmara Dias. “**O patrimônio histórico como lugar social**”. R. RA'EGA, n.16, p.23-35, jul. 2008.

FERRARI, Aída Lucia. Educação patrimonial. In: **Educação Patrimonial: reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial**. Coleção Lições de Minas, Minas Gerais: SEE-MG, v.23, 1999.

FERRARI, Aída Lucia. **Educação patrimonial**. Centro de referência virtual do professor. 2006. Disponível em: <<http://crv.educacao.mg.gov.br>>. Acesso em: 23 dez. 2012.

FIGUEIRÓ, Adriano S. **Qualidade de vida e a construção do “lugar” em Santa Maria (RS)** - uma leitura a partir da percepção da paisagem. Santa Maria: Anais

MOBREC, 2010.

FINGER, Anna Eliza. **Vilas Ferroviárias no Brasil: os casos de Paranapiacaba em São Paulo e da Vila Belga no Rio Grande do Sul.** 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2009.

FREINET, C. **Pedagogia do Bom Senso.** São Paulo: Martins Fontes. 1988.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios.** Coleção questões da nossa época. Vol. 23, 5 ed., São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_politica_e_educacao.pdf. Acesso em: 20 fev. 2014.

FOETSCH, A. A. **Paisagem, Cultura e Identidade: os poloneses em Rio Claro do Sul, Mallet – PR.** 2006. 111 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

FREITAS, N. M. C. de. **Educação patrimonial e educação de jovens e adultos: percepção dos gestores de escolas públicas de Santa Maria, RS.** Monografia (Especialização em Gestão Educacional). UFSM. Centro de Educação. Santa Maria, RS, 2013, 56 p.

FUMAGALLI, J. A. **HISTÓRIA DE SANTA MARIA EM DETALHES.** Jornal Diário de Santa Maria, nº 3149, 23 de maio de 2012. Disponível em: <<http://santamaria-rs-brasil.blogspot.com.br/2012/05/exposicao-historia-de-santa-maria-em.html>>. Acesso em: 25 out. 2013.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. Caderno Pedagógico EJA 1. Porto Alegre: SE-RS, abr. 2000.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp>. Acesso em: 22 out. 2012.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial.** IPHAN, Brasília, DF: Talento, 2007.

GRUNBERG, Evelina. Educação Patrimonial: Trajetórias. In: **Patrimônio Cultural e Educação.** Artigos e resultados. BARRETO, Euder Arrais et. al. (Orgs.) Goiânia,

2010. p. 37-41.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Fundamentos da educação Patrimonial. **Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras**. Porto Alegre, p. 25-36, 2000.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras, GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

ITAQUI, José; VILLAGRÁN, Maria Angélica. **Educação patrimonial: a experiência da Quarta Colônia**. Santa Maria: Pallotti, 1998.

IPHAN. Ministério da Cultura. **Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos**. Ministério da Cultura. Brasília: IPHAN, 2014.

IPHAN. Educação Patrimonial: orientações ao professor. Caderno Temático 1. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba (Org.), 2011.

IPHAN. Educação patrimonial: reflexões e práticas. Caderno temático 2. Átila Bezerra Tolentino (Org.), João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1988.

MORAES, Allana Pessanha. **A educação patrimonial nas escolas: aprendendo a resgatar o patrimônio cultural**, 2005. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/allana_p_moraes_educ_patrimonial.pdf> Acesso em: 10 mar. 2013.

MORALES, Neida R. C. (Org.). **Santa Maria, Memória (1848-2008)**. Santa Maria:

Pallotti, 2008.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

MORIN, E.; CIURANA, E.; MOTTA, R. **Educar na era planetária:** o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2007.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. Maria Cecília de Souza Minayo (Org.) et all. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NOGUEIRA, Sandra. A cultura material no processo educativo: museus, objetos e ofícios tradicionais na reconstrução de identidades e educação de memórias. Pasos, **Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**, v.1, n. 1, p. 97-103, 2003.

NUNES, Rojane Brum. **A "Boca", a "Esquina" e o "Recanto":** territórios urbanos e memória coletiva no Centro de Santa Maria, RS. Santa Maria: Pallotti, 2013.

PELEGRINI, Sandra C. A. "Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental". **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 26, n. 51, p. 115-140, jul. 2006.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio cultural:** consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Disponível em:<<http://www.santamaria.rs.gov.br/cultura/45-lei-de-incentivo-a-cultura-lic>> Acesso em: 21 jan. 2014.

RISSE, L. **Paisagens e cultura:** uma reflexão teórica a partir do estudo de uma comunidade indígena amazônica. Rio de Janeiro: Espaço e Cultura. UERJ, n.23, 2008, p. 67-76.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado:** Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **Pensando o Espaço do Homem**. 5 ed.; São Paulo: EDUSP, 2009.

SAUER, C. A. Morfologia da Paisagem. In: **Paisagem, tempo e cultura**. Orgs. Roberto Lobato Corrêa; Zeny Rosendahl. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998.

SOARES, André Luis Ramos (Org.) et al. **Educação Patrimonial: Teoria e Prática**. Santa Maria: UFSM, 2008.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Angelo Ricardo de (Org.) et al. **Gestão democrática da escola pública**. Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública. Caderno 1, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR, 2005. p. 16-22. 68p. Disponível em: <http://www.cinfop.ufpr.br/pdf/colecao_1/caderno_1.pdf>. Acesso em: 20 out. 2012.

SUERTEGARAY, D. M. A.; GUASSELLI, L. A. Paisagens (imagens e representações) do Rio Grande do Sul. In: **Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação**./Orgs. Roberto Verдум, Luis Alberto Basso e Dirce Maria Antunes Suetegary. Porto Alegre: UFRGS, 2004, p. 27-38.

TUAN, YI-FU. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

TV OVO. Por Onde Passa a Memória da Cidade. Disponível em: <<http://tvovo.org/category/projetos-e-aco-es/por-onde-passa-a-memoria-da-cidade/>> Acesso em: 21 jan. 2014.

UNESCO. Cultura de paz: da reflexão à ação (2000-2010). Brasília, São Paulo: Associação Palas Athena, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses (MDT)**. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Biblioteca Central, 8. ed., Santa Maria: UFSM, 2012. 72 p.

VALECILLO, Zaida García. “Conexiones entre educación patrimonial y gestión del patrimonio cultural venezolano: tres casos de estudio”. Educere: **Revista Venezolana de Educación**, v.46, p.785-793, 2009.

VASCONCELOS, Marcela Correia de Araujo. "As fragilidades e potencialidades da chancela da paisagem cultural brasileira." **Revista CPC**. São Paulo, n.13, p. 51-73, nov. 2011/abr. 2012.

VEIGA, I.P.A. (Org.) et all. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23ª ed., Campinas: Papirus, 2001.

VIERO, Lia M. D. **Evolução Político-Administrativa Santa Maria – RS**. Atlas escolar municipal. 1ª ed., Santa Maria: Diário de Santa Maria, 2007.

VIERO, Lia M. D.; FIGUEIREDO, Vilma, D. M. O perfil demográfico e a distribuição espacial da população do município de Santa Maria (RS). In: **Nova História de Santa Maria: outras contribuições recentes**. José Iran Ribeiro e Beatriz Teixeira Weber (Orgs.), Santa Maria: Câmara Municipal de Vereadores, 2012.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **La memoria escolar: restos y huellas, recuerdos y olvidos**. Annali di storia dell'educazione e delle istituzioni scolastiche / Bilancio e prospettive della storia dell'educazione in Europa. v. 12, La Scuola, p. 19-33, 2005.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Memória, patrimônio y educación. **Revista História da Educação**. v. 15. n. 34, Porto Alegre, p. 31-62, 2011.

VOLKMER, M. S. O lúdico e o patrimônio: uma proposta pedagógica. In: **Patrimônio cultural e ações educacionais**. Saul Eduardo Seiguer Milder (Org.). Soares et al. Santa Maria: LEPA, 2006.

YÁZIGI, E. Vandalismo, paisagem e turismo no Brasil. In: **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. Orgs. Eduardo Yázigi, Ana Fani Alessandri Carlos, Rita de Cássia Ariza da Cruz. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

APÊNDICE A: Questionário Sociocultural

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA E GEOCIÊNCIAS

QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL

Etapa:

Idade:

Sexo:

- 1- Qual o bairro onde você mora?
- 2- Há quanto tempo você mora em Santa Maria?
- 3- Sua família mora em Santa Maria?
- 4- Alguma lembrança sua com a cidade. Qual?
- 5- Você trabalha? sim não
- 6- Renda: até 3 salários mínimos mais de três
- 7- Você sabe o nome do bairro onde você trabalha?
 sim não se sim, qual é o bairro?
- 8- O seu local de trabalho fica próximo da escola? Qual o percurso?
- 9- Quanto tempo leva ou qual a distância da sua casa até a escola?
- 10- Você sabe o nome do bairro da escola onde você estuda? sim não
se sim, qual é o bairro?
- 11- Você conhece o espaço geográfico no entorno da sua escola?
 sim não
- 12- Identifique algum lugar que você lembra próximo da escola que faz parte do seu cotidiano.
- 13- O que você conhece do centro de Santa Maria?
- 14- Escolha um lugar que você gostaria de conhecer na área urbana de Santa Maria.
- 15- O que você mais gosta na cidade onde você mora?
- 16- O que você não gosta na cidade onde você mora?
- 17- O que a cidade de Santa Maria representa para você?

APÊNDICE B – Tópico guia da entrevista com educandos

1. A partir da primeira aula-passeio, momento que visitamos o Museu de Artes de Santa Maria e vivenciamos a exposição sobre o cotidiano de Santa Maria. E após, todas as atividades educativas e demais aulas-passeios que realizamos. Toda essa trajetória que estamos desenvolvendo e vivenciando juntos:

- qual a percepção de vocês a partir dessa caminhada?
- em que contribuiu? contribuiu para conhecer a cidade onde você mora?
- o que mudou na vida de vocês?

2. Conhecer o lugar a partir do patrimônio cultural, aquilo que a gente não vê no cotidiano, quando a gente passa e não sabe o que representa determinados lugares.

- qual a tua percepção agora com relação ao patrimônio. Isso passa a ter um significado na tua vida, no teu dia a dia ou para as pessoas com quem você convive?

APÊNDICE C – Avaliação das ações

Programa: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA E GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Título do Projeto: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MARIETA D'AMBRÓSIO, SANTA MARIA, RS.

Pesquisadora: NEIDA MARIA CAMPONOGARA DE FREITAS

Orientador: PROF. Dr. LAURO CÉSAR FIGUEIREDO

Co-Orientadora: PROF^a. Dra. JOSIANE POZZATTI DAL-FORNO

Avaliação Individual.

Pensando as ações realizadas na escola durante o primeiro e segundo semestre/2013, sobre os bens culturais que fazem parte do patrimônio cultural local, e das quais você participou, diria que:

Que bom... (contribuições para sua formação e sua vida...)

Que pena... (não contribuíram...)

Que tal...(sugestões)

Ficha adaptada da Oficina Patrimônio e Educação/julho 2013: OLIVEIRA, Almir Félix Batista; GIL, Carmen Zeli de Vargas; Ozório, Elizabete; Caderno Temático Educação Patrimonial: orientações ao professor (IPHAN 2011, p. 41).

APÊNDICE D – Auto-avaliação

Programa: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA E GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Título do Projeto: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MARIETA D'AMBRÓSIO, SANTA MARIA, RS.

Pesquisadora: NEIDA MARIA CAMPONOGARA DE FREITAS

Orientador: PROF. Dr. LAURO CÉSAR FIGUEIREDO

Co-Orientadora: PROF^a. Dra. JOSIANE POZZATTI DAL-FORNO

Auto-avaliação (você poderá descrever, desenhar, compor poesia, poema, verso, etc.).

Pensando as ações realizadas na escola durante o primeiro e segundo semestre/2013, sobre os bens culturais que fazem parte do patrimônio cultural de Santa Maria, das quais você participou, você diria:

Eu antes das ações... (todas atividades realizadas, diálogos, oficinas e passeios)

Eu durante as ações ... (todas atividades realizadas, diálogos, oficinas e passeios)

Eu depois das ações... (todas atividades realizadas, diálogos, oficinas e passeios)

Ficha adaptada da Oficina Patrimônio e Educação/julho 2013: OLIVEIRA, Almir Félix Batista; GIL, Carmen Zeli de Vargas; Ozório, Elizabete; Caderno Temático Educação Patrimonial: orientações ao professor, IPHAN 2011, p. 41.

APÊNDICE E – Roteiro de entrevista com professores

Durante o ano de 2013 foi desenvolvido na escola uma pesquisa sobre Educação Patrimonial com os alunos da Educação de Jovens e Adultos. Integrando as atividades desenvolvidas sobre o Patrimônio Cultural de Santa Maria, foram realizados diversos passeios em diferentes lugares da cidade.

1-Qual a sua percepção com relação ao grupo de alunos que participaram das atividades de pesquisa?

2-Qual a sua percepção com relação aos demais alunos, professores e integrantes da escola como um todo?

APÊNDICE F – Atividade educativa da Oficina Santa Maria: percepção do Lugar

OFICINA SANTA MARIA: PERCEPÇÃO DO LUGAR

Após o passeio realizado ao Museu de Arte de Santa Maria, onde os educandos foram convidados a vivenciar a experiência e procurar na arte da fotografia, identificar lugares na paisagem do cotidiano da cidade, serão capazes de realizar as atividades propostas.

Atividade na sala de aula:

- Fazer uma releitura da imagem que você escolheu através de um desenho (representativo) ou de um pequeno texto (textual). Procure expressar a sua identidade ou não com a imagem escolhida.

APÊNCICE G – Roteiro e Atividade educativa da aula-passeio no Museu de Arte de Santa Maria (MASM)

VISITA AO MUSEU DE ARTE DE SANTA MARIA

Integrando a 11ª Semana Nacional de Museus em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAN) e Ministério da Cultura, o município de Santa Maria em comemoração aos seus 155 anos, promoveu a exposição coletiva: **Santa Maria: A Memória através da Imagem.**

A exposição conta com fotografias que ilustram a arquitetura, as paisagens do cotidiano e a gente da nossa terra, através dos olhares de 14 (quatorze) fotógrafos.

Objetivo: Vivenciar e (re)conhecer através da arte da fotografia, a paisagem do cotidiano da cidade como lugar de vivência coletiva ao longo do tempo.

Roteiro:

Saída da escola Marieta D'Ambrósio, passando pelo Arquivo Histórico Municipal, pelo Muro da Memória, Biblioteca Henrique Bastide, Praça Teotônio Vilella e Monumento da Locomotiva. (este trajeto integra dois quarteirões entre as ruas Professor Teixeira e Avenida Presidente Vargas).

Atividade no Museu:

- Observar e apreciar todo o espaço que compõe a exposição;
- Fotografar a(s) imagem(s) mais significativa(s) para você;
- Escolher um lugar onde você gostaria de conhecer na cidade de Santa Maria.

APÊNCICE H – Roteiro da aula-passeio no Centro Histórico

VISITA AO CENTRO HISTÓRICO

Bloco Temático 1: Praça Saldanha Marinho e entorno

Praça Saldanha Marinho e sua extensão (chafariz, coreto, bancos, árvores, calçamento, etc.) – parada 1;

Theatro Treze de Maio – parada 2;

Prédio do antigo Theatro Cine Independência (atual Shopping Popular);

Lucão Lanches (lugar onde se localizava uma casa que abrigou durante muito tempo a sede do Jornal A Razão);

Prédio da Casa de Cultura do município (lugar onde se localizava o Fórum da cidade).

Calçadão Salvador Isaías (antiga 1ª Quadra da Rua Dr. Bozzano - comentar);

Prédio do antigo Banco Nacional do Comércio (atual Agência Centro da Caixa Econômica Federal).

Bloco Temático 2: Rua do Acampamento

Clube Caixeiral Santamariense – parada 3;

Banco Banrisul (lugar onde se localizava o prédio do antigo Banco do Estado RS, que foi totalmente destruído).

Bloco Temático 3: Avenida Rio Branco

Prédio da antiga SUCV no Edifício João Machado Borges (atual Gabinete do Prefeito da cidade);

Edifício Cauduro (onde funcionava o antigo Hotel Jantsen);

Igreja Episcopal Anglicana do Brasil - Catedral do Mediador

Prédio da antiga Rodoviária (atual lojas de comércio e academia);

Catedral Diocesana Nossa Senhora da Conceição – parada 4;

Prédio da antiga Escola Industrial de Artes e Ofícios da RFRGS (atual mercado Carrefour) – parada 5;

Bloco Temático 4: Vila Belga, Gare da Estação Férrea, Colégio MANECO

Vila Belga (Ruas Manoel Ribas, Ernesto Becker, Treze de Maio, André Marques e Dr. Wautier) – parada 6;

Antiga Escola Santa Terezinha de Artes e Ofícios (atual colégio MANECO na Rua José do Patrocínio, nº 85).

Gare da Estação Férrea, no Bairro Itararé – parada 7.

APÊNCICE I – Atividade educativa da aula-passeio no Centro Histórico

VISITA AO CENTRO HISTÓRICO

Para esta aula-passeio, os educandos foram orientados a observar atentamente a paisagem durante todo o percurso do passeio para a realização das atividades descritas abaixo:

- a) Com a fotografia que receberam, tentar relacionar o lugar e comparar diferenças e/ou semelhanças encontradas no local, pontuando as evidências encontradas;

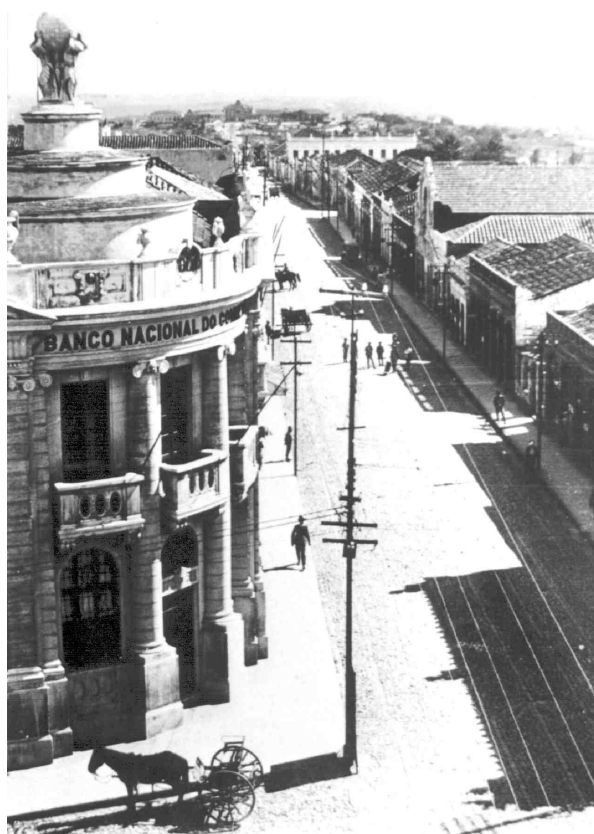


Praça Saldanha Marinho.

Fonte: Arquivo Histórico de Santa Maria, 2013



Rua do Acampamento.
Fonte: Arquivo Histórico de Santa Maria, 2013



Rua do Acampamento.
Fonte: Arquivo Histórico de Santa Maria, 2013.



Catedral Nossa Sra. Da Conceição.
Fonte: Arquivo Histórico de Santa Maria, 2013.



Rua do Acampamento e Av. Rio Branco.

Fonte: Arquivo Histórico de Santa Maria (AHSM), 2013.



Avenida Rio Branco.

Fonte: Arquivo Histórico de Santa Maria (AHSM), 2013.



Avenida Rio Branco.

Fonte: Arquivo Histórico de Santa Maria (AHSM), 2013.



Gare da Estação Férrea.

Fonte: Arquivo Histórico de Santa Maria (AHSM), 2013.



Vila Belga.

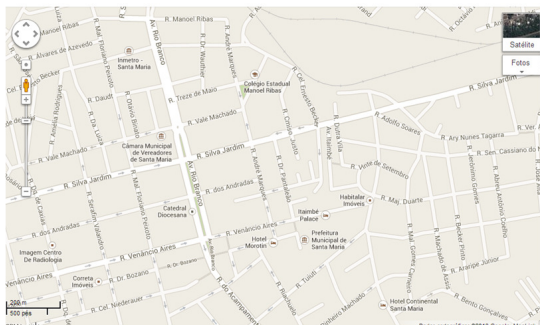
Fonte: <http://static.panoramio.com/photos/original/9353608.jpg>, 2009.



Colégio MANECO.

Fonte: Blog Belezas de Santa Maria, foto de Marcelo Maciel Silveira.

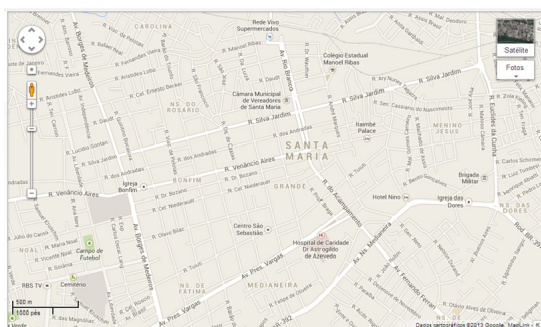
- b) Com os mapas que receberam, marcar cada parada e criar uma legenda.
Pontuar o trajeto percorrido de acordo com o nome das ruas.



Mapa Centro Histórico.

Fonte: Google imagens, 2013.

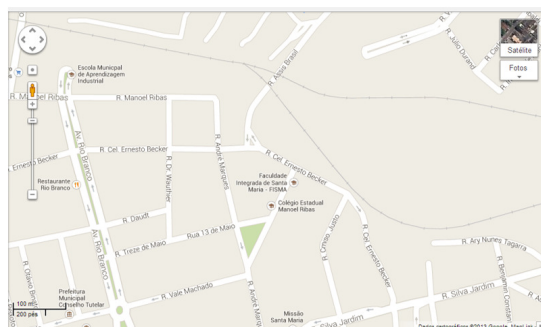
Org.: Neida M. C. Freitas/2013.



Mapa Centro Integrado de Cultura.

Fonte: Google imagens, 2013.

Org.: Neida M. C. Freitas/2013.



Mapa Vila Belga.

Fonte: Google imagens, 2013.

Org.: Neida M. C. Freitas/2013.

APÊNDICE J- Atividade educativa da aula-passeio MANECO e Vila Belga

JOGRAL DE CURIOSIDADES

O Colégio Estadual Manoel Ribas (MANECO)

O prédio da Escola Estadual Manoel Ribas, também conhecido como MANECO foi construído pela Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea na década de 1920. No ano de 1929 começou a funcionar neste local a Escola Santa Terezinha do Menino Jesus - Escola de Artes e Ofício, para a educação das filhas dos ferroviários. Inicialmente a Instituição funcionava em regime de internato e era administrada pelas irmãs Franciscanas.

Antes de ser sede definitiva do MANECO, o prédio abrigou várias escolas como a Escola Cilon Rosa, o grupo escolar João Belém e o Ginásio estadual Manoel Ribas. A partir de 1974 o prédio passou a abrigar apenas o Colégio Manoel Ribas. Fundado no ano de 1953, o Colégio MANECO completou 60 anos no ano de 2013. No mesmo local do prédio, com entrada pela rua André Marques, também funcionou a partir de 1946 a Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa, voltada ao ensino de habilidades manuais consideradas imprescindíveis na educação feminina, entre elas; corte e costura, bordar e fazer rendas. No ano de 1957 o nome da escola mudou para Escola Industrial Cilon Rosa em outro prédio, alugado pela Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea. Posteriormente, no ano de 1963 passou a ser chamado Colégio Cilon Rosa, oferecendo os cursos de edificações e decoração de interiores. E no ano de 1966 transferiu-se para a atual sede, na Avenida Presidente Vargas.

A 'Banda Marcial Manoel Ribas' foi criada em 1958, uma época do apogeu dos desfiles estudantis na década de 1960, e continua em plena atividade até os dias atuais (2014), constituindo-se numa importante atividade cultural da cidade.

A Vila Belga

Impossível falar da Vila Belga sem mencionar a Estação Ferroviária que foi projetada e construída ao final da Avenida Rio Branco, distante cerca de 1 (hum) Km ao norte do centro da cidade. Nas últimas décadas do século XIX (1870-1890), a implantação de uma ferrovia para o transporte de passageiros e carga era prioridade dos governantes do estado do RS, e Santa Maria da Boca do Monte seria o mais importante entroncamento do Estado. Sendo que o primeiro trecho da ferrovia ligava Porto Alegre a São Leopoldo.

No ano de 1884 foi concluído o trecho entre Santa Maria e Cachoeira do Sul, em 1885 o trecho entre Santa Maria e Taquari e em 1894 o trecho entre Santa Maria e Cacequi, e ainda no mesmo ano o trecho Santa Maria - Camobi - Porto Alegre. E no ano de 1907 ligando Santa Maria a Uruguaiana. O percurso de trem entre Santa Maria e Porto Alegre foi possível em 1910, depois de 25 anos da chegada dos trilhos no coração do Rio Grande do Sul.

Na década de 1950 com o apogeu do transporte ferroviário gaúcho, circulava no estado diariamente, 60 vagões de passageiros. Circulava também o trem chamado Paulista que fazia o trajeto Porto Alegre - São Paulo em setenta horas (70 h). Existia também um trem internacional com destino a Montevideu (Uruguai).

A cidade de Santa Maria estava ligada a cidade de São Paulo através da ferrovia Santa Maria – Itararé (Itararé é o nome de uma cidade paulista, e por isso a denominação do bairro Itararé em Santa Maria, pois as pessoas quando iam pegar o trem para São Paulo, diziam “*eu vou até Itararé*”). No ano de 1898 existiam na cidade de Santa Maria 1055 prédios, ano em que foi publicado o primeiro livro impresso na cidade, chamado de “Almanaque Municipal da Cidade de Santa Maria da Boca do Monte”.

Importante mencionar-se que o abastecimento de energia elétrica na cidade de Santa Maria começou em 15 de novembro de 1898, quando a iluminação a querosene foi substituída pelas máquinas e caldeira a vapor movidas a lenha. Neste mesmo ano, em comemoração pela chegada da luz elétrica em Santa Maria foi realizado o primeiro baile com luzes e lâmpadas no Clube Caixeiral santamariense,

mas a alegria do baile durou pouco, pois logo depois aconteceu um apagão na cidade ocasionado por uma pane no motor da usina.

A Vila Belga constitui-se de um conjunto de edificações projetado provavelmente entre os anos de 1905 e 1909 pelo Dr. Gustave Wauthier (atualmente dá nome a uma das ruas que cruzam o conjunto), engenheiro e diretor da Companhia Auxiliar de Estradas de Ferro do Brasil. Wauthier também era belga, assim como a empresa que tinha a concessão para a construção da ferrovia no RS, tendo sido construída para moradia dos seus funcionários. A sua denominação faz referência a nacionalidade da empresa e de seus primeiros moradores. (Fonte: Jornal Diário de Santa Maria e portal do IPHAN)

Nem todos funcionários da companhia moravam na vila, estas residências eram habitadas por aqueles funcionários considerados 'estratégicos' para manutenção e operação do pátio. Foi a segunda vila de operários construída no estado do RS e foi inaugurada em 1907, sendo que há registros de que quatro casas na Rua André Marques foram entregues no ano de 1954.

Localizada próximo a Gare da Estação Férrea, o conjunto é composto por unidades residenciais, acrescido da sede da CEVFRGS, o Clube dos Ferroviários e mais cinco armazéns onde funcionavam as Fábricas de: Sabão; Torrefação e moagem de Café; Padaria Modelo e Fábrica de Bolachas; e Açougue.

Constitui-se patrimônio tombado do município desde 06 de junho de 1988 e patrimônio histórico do estado do RS desde o ano de 2000. Somente no ano de 1997 os moradores puderam adquirir as casas da RFFSA através de um leilão e até hoje as residências pertencem a particulares.

Quando do momento do tombamento foram inventariadas para fins habitacionais (80) residências originais, que atualmente conta com (79) pois uma casa foi completamente descaracterizada. Essas casas são térreas e geminadas duas a duas. Apenas uma casa é exceção, constituindo um total de 40 edifícios distribuídos em quatro ruas principais e cinco quadras.

Ainda, durante o processo de tombamento foram identificados 5 tipos diferentes de projeto que incluem variações em L ou C, número de cômodos e forma

de acesso (frontal ou lateral), o que resulta em diferentes aspectos das fachadas com detalhes diferenciados.

Foi edificada em uma área urbana, diferentemente das demais vilas de operários, o que faz com que atualmente a vila esteja integrada ao conjunto urbano, assemelhando-se aos demais edifícios da cidade. Os parâmetros adotados configuram determinadas posturas municipais adotadas do período colonial, que visavam uma uniformização das ruas e das edificações. As construções alinhavam-se à rua, impedindo a visualização dos quintais aos fundos, em lotes estreitos e longos.

O prédio sede do Clube dos Empregados da Viação Férrea foi um clube social criado pelos ferroviários em 1934, e composto em 1946 por dois prédios. O clube teve seu período áureo quando a ferrovia era o principal motor da economia de Santa Maria. Hoje este prédio encontra-se abandonado, sendo que no ano de 2012 a Prefeitura Municipal demonstrou interesse, porém isso não saiu do papel, e não houve maior interesse do poder público municipal em adquirir o prédio. Este prédio foi avaliado no valor de (650 mil reais), indo a Leilão no dia 29 de outubro de 2013, com lance mínimo de (423 mil reais), porém não houve compradores. O motivo do leilão seria para pagar dívidas trabalhistas da Associação. (Fonte: Diário de Santa Maria)

A Associação e o Clube de Atiradores Esportivo (no bairro Itararé, no sopé do morro) era frequentado por ferroviários com maior poder aquisitivo; e aqueles ferroviários com menor poder aquisitivo frequentavam a Sociedade Recreativa 21 de Abril (também no bairro Itararé), bem como o Grêmio Ferroviário Rio-grandense. Ainda, os ferroviários negros criaram a Sociedade Cultural Ferroviária 13 de Maio, em 13 de maio do ano de 1903, 15 anos após a Abolição da Escravatura, posteriormente chamada de Sociedade Cultural Recreativa 13 de Maio, onde hoje funciona a sede do Museu Treze de Maio, pioneiro no RS.

A Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea (CEVFRGS) foi fundada em 1913 em Santa Maria e chegou a ter dezoito mil associados no seu auge (década de 1950), com dezesseis armazéns situados ao longo das linhas férreas e dezessete farmácias em diversas cidades do estado, além de açougues, lenheiras, padarias, fábricas de massas, tipografia, marcenaria, alfaiataria,

torrefação e moagem de café, estofaria, confecções e produção de sabão. Atualmente, neste local encontra-se o acervo de documentos da Associação.

A Vila Belga foi edificada em uma área urbana, diferentemente das demais vilas de operários, o que faz com que atualmente a vila esteja integrada ao conjunto urbano, assemelhando-se aos demais edifícios da cidade. Os parâmetros adotados configuram determinadas posturas municipais adotadas do período colonial, que visavam uma uniformização das ruas e das edificações.

As construções alinhavam-se à rua, impedindo a visualização dos quintais aos fundos, em lotes estreitos e longos.

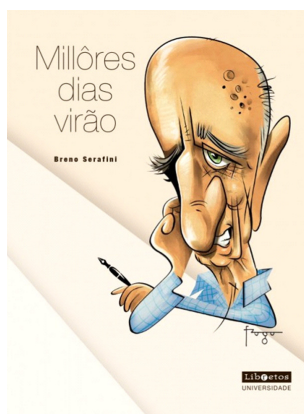
DÚVIDAS QUE FICARAM DO PRIMEIRO PASSEIO À VILA BELGA COM OS EDUCANDOS

O abastecimento de energia elétrica na cidade de Santa Maria começou em 15 de novembro de 1898, quando a iluminação a querosene (de 1887) foi substituída pelas máquinas e caldeira a vapor movidas a lenha. Neste mesmo ano, em comemoração pela chegada da luz elétrica em Santa Maria foi realizado o primeiro baile com luzes e lâmpadas no Clube Caixeiral santamariense. Mas a alegria do baile durou pouco, pois logo depois aconteceu um apagão na cidade ocasionado por uma pane no motor da usina.

Fonte: Dissertação de mestrado de Anna Finger; Jornal Diário de Santa Maria; Portal do IPHAN; Livro Santa Maria Memória (1848-2008) de Neida Ceccim Morales.

APÊNCICE K - Atividade educativa da aula-passeio na Biblioteca Municipal Henrique Bastide

Lançamento do Livro “Millôres Dias Virão”, do autor Breno Serafini



O escritor Breno Serafini mergulhou na obra do desenhista, humorista, dramaturgo, escritor, tradutor e jornalista Millôr Fernandes (1923-2012), e o resultado deste estudo sobre a crônica do provocativo e instigante multiartista está presente em: *Millôres dias virão* (selo *Universidade*, da editora Libretos). O livro é fruto da tese de doutorado em Letras de Breno Serafini, onde ele analisa mais de 500 crônicas que Millôr publicou nas revistas *Istoé/Isto é/Senhor*, entre 1983 e o começo dos anos 1990. Além de apresentar os principais temas descortinados pelo olhar irônico do humorista, o livro compõe um rico painel da história brasileira no período do processo de redemocratização ao fim do governo Collor.

O autor faz uma análise da obra de Millôr, estabelecendo uma contextualização histórica mais ampla e as relações entre humor, arte e papel do intelectual. Breno examina as formas com que se dá a leitura *milloriana* da realidade, em que, por trás de um discurso por vezes escrachado, por vezes sério, desponta com extrema ironia uma crítica dos fatos políticos e culturais de nosso tempo, desnudando um conjunto de características fundantes do homem, não apenas brasileiro, mas universal. A arte da capa é do ilustrador Gilmar Fraga. O evento tem organização do Grupo Kitanda, com apoio do CILAM, da Casa do Poeta Brasileiro e da Biblioteca Henrique Bastide.

O Autor - Breno Serafini, nascido em Santiago-RS, atualmente reside em Porto Alegre. Com doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desenvolve pesquisa sobre a temática humor & ideologia. É revisor de língua portuguesa no Núcleo de Documentação da Fundação de Economia e Estatística (FEE) e autor de três livros de poemas (*Mosaico Laico* (2010), *Geração Pixel* (2011) e *Bichos de todos os reinos* (no prelo), este último é infantil, ilustrado pelo cartunista MOA. Escreve regularmente no blog Deleituras <www.brenoserafini.com.br>

Fonte: <<http://www.portalbei.com.br/serafini-lanca-millores-dias-virao-em-santa-maria-nesta-quinta/>>

APÊNCICE L - Roteiro e Atividade educativa da aula-passeio no Centro Integrado de Cultura Evandro Behr

A Lei municipal nº 4180, de 11 de agosto de 1998, assim denominou “Evandro Behr” o Centro Integrado de Cultura criando no ano de 1992. Este espaço é limitado pelo encontro da Av. Presidente Vargas ao sul, a rua Professor Teixeira ao norte, a rua Visconde de Pelotas a leste e rua Appel a oeste.

1- Roteiro do passeio:

Para esta aula-passeio, estaremos fazendo referência a alguns lugares de patrimônio que integram atualmente este lugar, percorridos até a parada na Praça Teotônio Vilella, com apreciação do Muro da Memória.

- a) Arquivo Histórico de Santa Maria - passagem
- b) Biblioteca Municipal Henrique Bastide – passagem
- c) Museu de Arte de Santa Maria (MASM) - passagem
- d) Monumento da Locomotiva - passagem
- e) Escultura Vento Norte - passagem
- f) Busto de Getúlio Vargas - passagem
- g) Muro da Memória – parada
- h) Praça Teotônio Vilella - parada

2- Atividade educativa:

O lugar de parada para este dia foi a Praça Teotônio Vilella, onde os educandos foram instigados sobre o significado da pintura no Muro da Memória, onde fez-se os registros fotográficos.

ANEXO A – Aulas-passeio de Educação Patrimonial

Aula-passeio no Centro Histórico



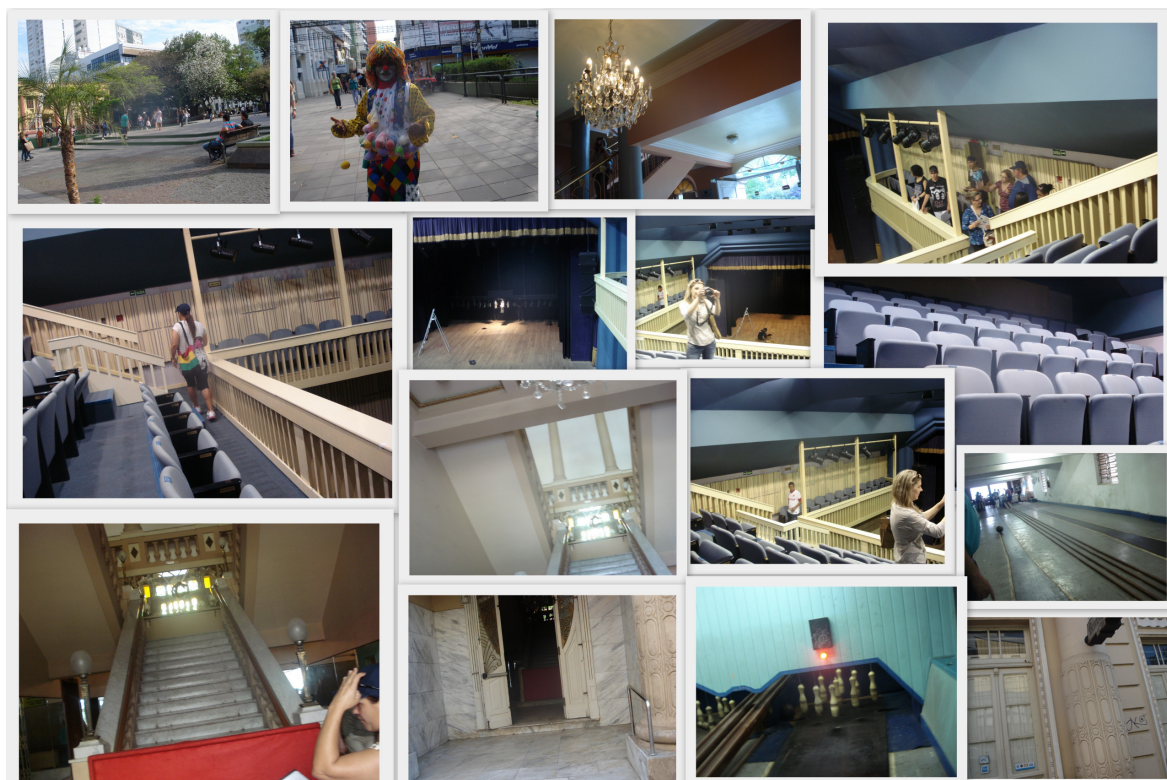
Bloco 1 – Praça Saldanha Marinho – Educandos na Praça Saldanha Marinho.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.



Bloco 1ª – Praça Saldanha Marinho - Educandos no Theatro Treze de Maio.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.



Bloco 2 – Rua do Acampamento - Educandos no Clube Caixeiral.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.



Blocos 1 e 2 – Praça Saldanha Marinho, Theatro Treze de Maio e Clube Caixeiral
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013 (registros feitos pela educanda 5).



Bloco 3 – Avenida Rio Branco - Educandos na Catedral Diocesana.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.



Bloco 3ª – Avenida Rio Branco – Educandos no prédio da Escola Industrial de Artes e Ofícios.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.



Bloco 3º– Avenida Rio Branco - Educandos ao longo da Avenida e casa abandonada a direita.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.



Bloco 4 – Vila Belga – Educandos na Vila Belga.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.



Bloco 4ª – Gare da Estação Férrea – Educandos na Gare da Estação Férrea.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Aula-passeio no Colégio MANECO e Vila Belga



Aula-passeio: Educandos e docentes no Colégio MANECO.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.



Aula-passeio: Educandos e docentes na Vila Belga.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.



Aula-passeio: Educandos e docentes na Vila Belga.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.

Aulas-Passeio no Centro Integrado de Cultura



Aula-passeio: Educandos e docentes: saída da escola e biblioteca no lançamento do Livro.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.



Aula-passeio: Vista frontal da Biblioteca, acima à direita educandos em momento cultural.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.



Aula-passeio: Praça Teotônio Vilella.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.



Aula-passeio: Educandos no Arquivo Histórico e Muro da Memória.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.



Aula-passeio: Educandos no Muro da Memória.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.



Aula-passeio: Educandos e pesquisadora no Muro da Memória.
Fonte: Neida M. C. Freitas/2013.